



# Esboço Gramatical do ÿaroamë

Língua Yanomami falada na Serra do Pacu/RR

Helder Perri Ferreira

**equipe do Projeto Ninam-ÿaroamë:**

**Helder Perri Ferreira**

**Mana ÿaroamë**

**Gale Goodwin-Gómez**

**Gérson Levi-Lazzaris**

**Albino Xiriana**

**Ivan Xirixana**





## ÍNDICE

<b>1. Apresentação .....</b>	<b>5</b>
1.1. A língua ãaroamë .....	5
1.2. Principais desafios para a língua .....	8
1.3. Prognósticos e sugestões preliminares .....	10
1.4. Sobre os termos “yawari”, “waika” e “ãaroamë” .....	11
<b>2. Aspectos da fonologia ãaroamë.....</b>	<b>12</b>
2.1. As consoantes.....	12
2.2. As semivogais .....	14
2.3. As vogais.....	14
2.4. A sílaba .....	17
2.5. Pares mínimos análogos.....	18
2.5.1. contrastes consonânticos .....	18
2.5.1.1. [-continua] X [-continua] .....	18
2.5.1.2. [+continua] X [+continua] .....	20
2.5.1.3. [-continua] X [+continua] .....	21
2.5.2. Contrastes vocálicos.....	22
<b>3. Proposta de ortografia (alfabeto).....</b>	<b>22</b>
3.1. Apresentação .....	22
3.2. Princípios adotados na escolha dos grafemas .....	23
3.3. Os grafemas do ãaroamë.....	23
3.4. Algumas dificuldades que provavelmente aparecerão .....	28
<b>4. Ordem básica e correlações tipológicas .....</b>	<b>30</b>
<b>5. O Nome.....</b>	<b>32</b>
5.1. Os pronomes .....	32
5.1.1. Os pronomes pessoais livres .....	32
5.1.2. Os pronomes possessivos.....	35
5.2. Quatro tipos de substantivos .....	36
5.2.1. Substantivos Tipo 1 e Tipo 2: holônimos e merônimos.....	36
5.2.1.1. Construções de posse: a relação genitiva e a relação meronímica....	37





5.2.2. Substantivo Tipo 3: Os substantivos <i>com</i> classificadores nominais .....	39
5.2.1. Substantivo Tipo 4: Os substantivos que são morfologicamente classificadores nominais.....	41
5.3. O sistema de casos .....	41
5.3.1. argumentos centrais.....	41
5.3.2. Argumentos não-centrais .....	42
<b>6. O Verbo.....</b>	<b>42</b>
6.1. As marcas de pessoa no verbo .....	43
6.1.1. As marcas de 3ª pessoa .....	43
6.1.1. As marcas de 1ª e 2ª pessoa .....	45
6.1.1.1. Enunciados intransitivos .....	46
6.1.1.2. Enunciados transitivos: três subsistemas .....	48
6.1.1.1.1. Subsistema I (3→PAE):.....	48
6.1.1.1.1. Subsistema II (PAE→3): .....	49
6.1.1.2. Subsistema II (configuração local: 1→2): .....	50
6.1.1.1.1. Subsistema IV (configuração local: 2→1):.....	51
6.2. Morfologia de Tempo e Aspecto .....	52
6.2.1. Presente: = <i>ra</i> .....	52
6.2.2. Passado recente: = <i>pe</i> .....	53
6.2.3. Passado distante: = <i>pere</i> .....	53
6.2.4. Perfectivo: = <i>ri</i> , = <i>r[V]</i> .....	53
6.3. Volição e Futuro: <i>përi</i> .....	53
6.4. Contra-Volição: <i>ÿaxi</i> .....	53
6.5. Imperativo .....	54
6.1. Proibitivo: <i>maku</i> / <i>maoĩ</i> .....	54
6.2. Negação: <i>h[VV]ma</i> .....	55
6.3. Interrogação: .....	56
6.3.1. Sobre a identidade dos argumentos centrais (sujeito, objeto e agente)....	56
6.3.1.1. sujeito: <i>Uru pëi...?</i> .....	56
6.3.1.1. objeto: <i>Uru pëi...?</i> .....	56





6.3.1.1. agente: <i>Uru pëinë..?</i> .....	56
6.3.1.1. possuidor: <i>Uru pëi...e...?</i> .....	57
6.3.2. Sobre a identidade dos argumentos não centrais (instrumento, lugar, tempo, modo, quantidade).....	57
6.3.2.1. instrumento.....	57
6.3.2.2. companhia .....	57
6.3.2.3. lugar: <i>Wiria...?</i> .....	57
6.3.2.4. tempo: <i>Wiri tēë...?</i> .....	57
6.3.2.5. modo: <i>Wiri naa...?</i> .....	58
6.3.2.1. razão: <i>Uru pëi tēa...?</i> .....	58
6.3.1. Sobre veracidade do evento .....	58
6.4. Processos de mudança de valência.....	59
6.4.1. Causativo.....	59
6.4.2. Aplicativos .....	59
6.4.2.1. Comitativo: <i>kāe / kāe...mia</i> .....	59
6.4.2.2. Meta: <i>napë</i> .....	60
6.4.3. Voz média: <i>-mo</i> .....	60
<b>7. Períodos complexos .....</b>	<b>60</b>
7.1. Orações subordinadas de tempo.....	60
7.1.1. Sequencial .....	60
7.2. Orações subordinadas adversativas/concessivas: <i>kēhēkē</i> .....	61
7.3. Orações subordinadas de causa: <i>kuraenē</i> .....	61
7.4. Orações subordinadas de finalidade: <i>mia ha...nē</i> .....	62
7.5. Orações subordinadas condicionais .....	62
7.5.1. Factuais ou potenciais: <i>tēë</i> .....	62
7.5.2. Contrafactuais - <i>mahakinoa</i> .....	62
7.6. Orações relativas: nominalizando orações: <i>wëi</i> .....	62
7.6.1. Relativizando o sujeito.....	62
7.6.2. Relativizando o objeto .....	63
7.6.3. Relativizando o agente .....	63





8. Abreviaturas .....	64
9. Bibliografia .....	64
10. Apêndice - Quadro silábico yanomami, com exemplos. ....	67

Rua das Palmeiras, 55 Botafogo Rio de Janeiro - RJ-Brasil CEP 22270-070  
Telefax: 3214-8703 • [prodoc.linguas@gmail.com](mailto:prodoc.linguas@gmail.com) • site: [www.museudoindio.gov.br](http://www.museudoindio.gov.br)



Representação  
no Brasil



Ministério da  
Justiça





## 1. Apresentação

### 1.1. A língua ãaroamë

A língua ãaroamë [nãroamĩ] é falada por cerca de 430 pessoas em 11 comunidades localizadas na porção sudeste da Terra Indígena Yanomami, no estado de Roraima, nas regiões da Serra do Pacu (cinco comunidades), Ajarani (três comunidades), Apiaú (uma comunidade) e Baixo-Catriamani (duas comunidades).

A variedade falada na Serra do Pacu está sendo objeto de documentação do Projeto de Documentação do Ninam – ãaroamë, inserido dentro do quadro de projetos do Projeto de Documentação das Línguas Indígenas Brasileiras (Prodoclin) conduzido pelo Museu do Índio-Funai com apoio da UNESCO. As atividades desse projeto tiveram início em apenas em 2010 e até então nenhuma das variedades de ãaroamë tinha sido objeto de qualquer tipo de documentação.

Tradicionalmente (Migliazza: 1972, 1980; MATTEI MULLER: 2007), as variedades linguísticas da família yanomami tem sido reunidas em quatro grandes grupos de línguas/variedades. Nessa divisão tradicional, o ãaroamë tem sido considerado uma variedade do ninam/yanam.

Ramirez (1994) foi o primeiro a propor tratar as variedades faladas na região sudeste da TIY como um grupo distinto do ninam. Sua classificação não foi, entretanto, seguida por outros pesquisadores em trabalhos posteriores sobre os yanomami, provavelmente pela completa ausência de dados sobre essas variedades, mas também porque sua proposta pretendia reunir as variedades conhecidas como yanomami e yanomam em um mesmo grupo de línguas. Essa parte complementar da proposta de divisão interna da família, por sua polemicidade, talvez tenha contribuído para o esquecimento daquela outra parte da proposta, a que apontava para a existência de uma língua na região sudeste do território yanomami, distinta das variedades ninam. A essa língua Ramirez chamou de Língua Ajarani (A), subdividindo-a em dois dialetos: (A1), falado na região do Apiaú, e (A2) correspondendo às variedades do Ajarani e Rio Pacu.

O mapa abaixo é um amálgama da proposta tradicional de Migliazza com a “esquecida” proposta de Ramirez, ignorando desta última a junção entre os grupos yanomami e yanomam. No mapa se indicam as regiões onde o ãaroamë é falado assim como a distribuição das demais línguas da família.





**Mapa 1 - As línguas da família yanomami**



Créditos do mapa: Maurice Tomioka e Helder Perri Ferreira

Rua das Palmeiras, 55 Botafogo Rio de Janeiro - RJ-Brasil CEP 22270-070  
 Telefax: 3214-8703 • [prodoc.linguas@gmail.com](mailto:prodoc.linguas@gmail.com) • [site: www.museudoindio.gov.br](http://www.museudoindio.gov.br)



Representação no Brasil



Ministério da Justiça

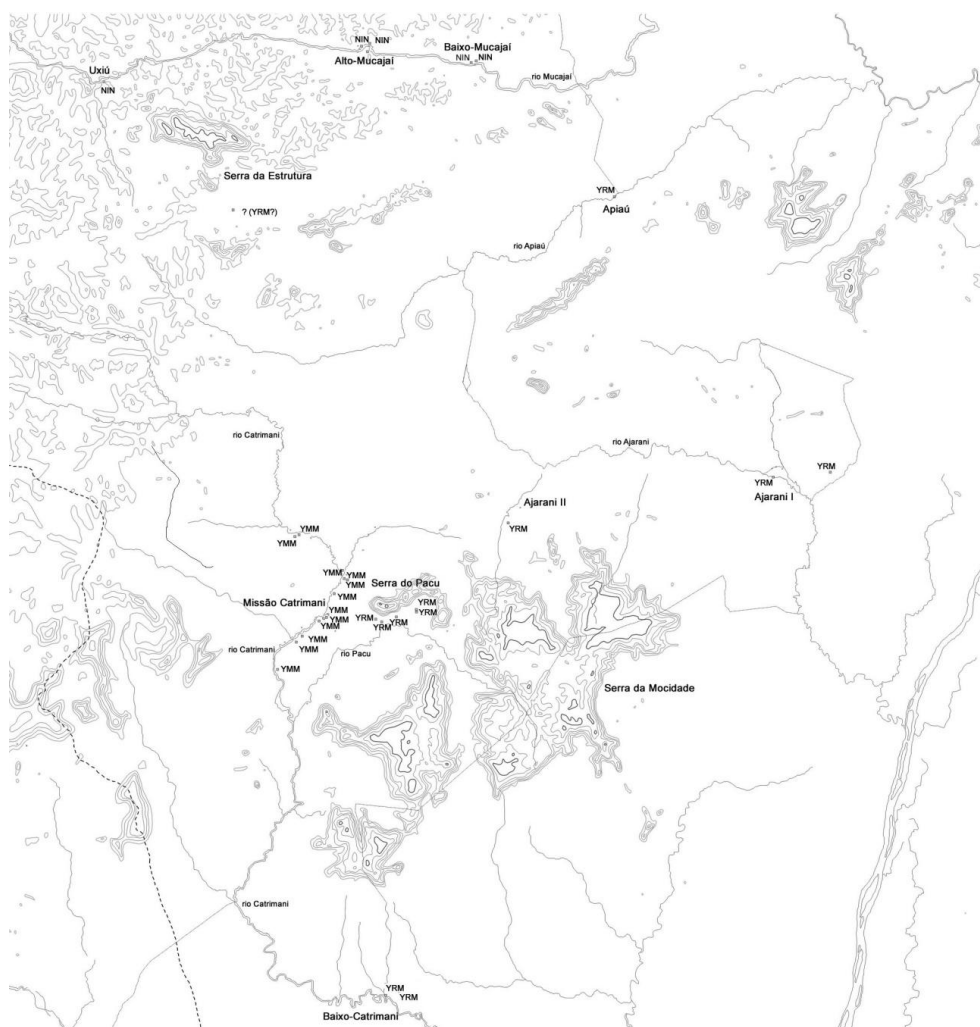






Como se indica no **Mapa 1**, ainda é preciso verificar a relação do *ÿaroamë* com a língua falada pelo grupo da Serra da Estrutura. Este grupo tem recusado nos últimos anos (30 anos) as tentativas de contato que missionários e outras frentes de atração têm empreendido e permanece isolado nessa região de difícil acesso sem contato permanente sequer com outros grupos yanomami. Para os yanomami de fala ninam e yanomam, que vivem no entorno dessa área, o grupo da Serra da Estrutura são os temidos e terríveis *moxihatëtëapë* e, segundo seus relatos, trata-se de um grupo de fala “yawari” (*ÿaroamë*) (Albert e de Oliveira, 2011). Veja abaixo, no mapa detalhado da região leste e sudeste da TIY, a localização de cada comunidade de fala *ÿaroamë* (YRM) bem como a das comunidades do entorno, falantes de outras línguas da família yanomami (NIN variedades de ninam, e YMM para variedades de yanomam).

### Mapa 2 - Detalhe da região sudeste da Terra Indígena Yanomami (TIY)



Créditos do mapa: Maurice Tomioka e Helder Perri Ferreira

Rua das Palmeiras, 55 Botafogo Rio de Janeiro - RJ-Brasil CEP 22270-070  
 Telefax: 3214-8703 • [prodoc.linguas@gmail.com](mailto:prodoc.linguas@gmail.com) • site: [www.museudoindio.gov.br](http://www.museudoindio.gov.br)



Representação  
no Brasil







Não temos nenhum dado linguístico sobre a variedade falada no Apiaú. Sua atribuição ao grupo Ŷaroamë neste estudo segue a proposta de Ramirez, sem nenhuma outra razão para refutá-la ou corroborá-la. Seguiremos chamando-a de variedade 1 ou Ŷaroamë do Apiaú ou ainda yrm\_apí. No entanto, deve-se ressaltar a completa ausência de dados sobre a região. Estudos futuros dedicados a essa variedade (Apiaú) podem inclusive vir a refutar sua inclusão no grupo Ŷaroamë.

A diversidade interna do grupo A2 (Ajarani, Serra do Pacu e Baixo-Catrimani) também ainda não está inteiramente conhecida, já que existem poucos dados sobre a fala do Baixo-Catrimani. Durante o Projeto Ninam-Ŷaroamë alguns dados foram recolhidos (elicitação) mas insuficientes para generalizações muito elaboradas sobre sua relação com as variedades faladas na Serra do Pacu e Ajarani. Entretanto, uma característica admirável registrada nessa variedade também está presente nas variedades da Serra do Pacu e Ajarani: trata-se de seu singular paradigma dos pronomes pessoais livres, único entre as línguas yanomami. Esse paradigma está apresentado e comentado em 5.1.1. Por outro lado, a partir desses dados preliminares, também se pode dizer com certa segurança que as variedades do Ajarani e da Serra do Pacu são significativamente mais semelhantes entre si do que com a do Baixo-Catrimani. A variedade do Baixo-Catrimani não apresenta, por exemplo, os aspectos característicos da fonologia Ŷaroamë, como a consoante [x], cujo som cognado no Baixo catrimani é [ʃ], o mesmo cognado encontrado na maioria das outras línguas yanomami (ver 2 abaixo). Diante desse quadro, adotaremos preliminarmente neste estudo que as variedades faladas nas três regiões pertencem ao mesmo grupo A2, proposto por Ramirez, mas desde já consideraremos uma subdivisão, em que a variedade “yawari”, falado na região do Ajarani e Serra do Pacu; e o “waíka” ou “uaíka”, falado na região do Baixo Catrimani são tratadas diferentemente.

Este esboço gramatical está focado na variedade “yawari”, falada por 279 pessoas, 117 na Serra do Pacu e 162 no Ajarani. Mais precisamente, este estudo trabalhou com informações recolhidas de consultores e pesquisadores indígenas da região da Serra do Pacu, das comunidades de Maimasi e Koroasi, de 2010 a 2012. Esses dados foram, no entanto, confrontados com informações recolhidas em campo durante visita à região do Ajarani e foi verificada a aplicabilidade das generalizações previamente elaboradas para a região da Serra do Pacu. Constatou-se que, pelo menos do ponto de vista fonológico, as duas variedades de Ŷaroamë (a falada na Serra do Pacu e a falada no Ajarani) são idênticas, isto é, apresentam o mesmo inventário consonântico e vocálico e os mesmos processos fonológicos se observam (pelo menos os processos fonológicos já identificados são idênticos). Seguramente em outros aspectos da gramática (morfossintaxe, léxico...) as duas variedades apresentarão diferenças ainda não observadas.

## 1.2. Principais desafios para a língua

Rua das Palmeiras, 55 Botafogo Rio de Janeiro - RJ-Brasil CEP 22270-070  
Telefax: 3214-8703 • [prodoc.linguas@gmail.com](mailto:prodoc.linguas@gmail.com) • [site: www.museudoindio.gov.br](http://www.museudoindio.gov.br)



Representação  
no Brasil



Ministério da  
Justiça





Considerando que todas as variedades de incluídas aqui e por Ramirez (1994) no grupo A1 e A2 façam parte mesmo de um grupo de línguas distinto na família yanomami, se pode dizer língua *ÿaroamë* é falada por aproximadamente 430 pessoas, em quatro regiões da Terra Indígena Yanomami (TIY). A diversidade dialetal *ÿaroamë* pode ser distribuída em três grupos, o primeiro abrangendo as variedades conhecidas como *yawari*, faladas, sobretudo, nas oito comunidades do Ajarani e da Serra do Pacu, um segundo grupo formado somente pela variedade falada no Baixo-Catrimani, conhecida como *waïka*, e um terceiro grupo no Apiaú, conhecidos por *aica*, *waika* ou *guaika*. . As variedades *yawari* e a do Baixo-Catrimani são muito parecidas do ponto de vista léxico (são as únicas variedades documentadas de Yanomami que adotaram a forma do pronome possessivo *ipa* – ‘meu’ e *aha* – ‘teu’, como núcleos dos pronomes pessoais livres; ver 5.1.1)

No **Quadro 1** abaixo temos os dados da população *ÿaroamë* segundo comunidades e regiões (correspondem aos polos-base da Funasa, com exceção da região da Serra do Pacu, que é um subpolo do polo-base Missão Catrimani). Pelo quadro vemos que tanto a variedade *waïka* como a *yawari* tem um número absoluto de falantes bem próximos aos de línguas em perigo extremo de extinção.

**Quadro 1 - População *ÿaroamë* – (sub-)polos e comunidades**

<b>Serra do Pacu</b>		
Maimasi	37	
Koroasi	19	
Arahana	15	
Hehupi	23	
Maamasi/ÿaamaraakapi	23	
<b>Subtotal</b>	<b>117</b>	
<b>Ajarani</b>		
Cachoeira	57	
Xëxënapi	42	
Xikawatheri /Marasitëri/Serrinha	63	
<b>Subtotal</b>	<b>518</b>	
<b>Apiaú</b>		
Hatianai	64	
<b>Subtotal</b>	<b>64</b>	
<b>Baixo-Catrimani</b>		
Curraltheri	35	
Cajutheri	56	
<b>Subtotal</b>	<b>91</b>	
<b>TOTAL</b>	<b>434</b>	

Há ainda pessoas *ÿaroamë* que, depois de casadas, passaram a viver em comunidades não falantes de *ÿaroamë*, sobretudo nas comunidades yanomae/yanomama da região da





Missão Catrimani (como o Mauxiu, Yaropi e Təhənapı). Há aproximadamente 15 ŷaroamë vivendo fora de suas casas maternas devido ao casamento.

Além disso, estimasse que 35 ŷaroamë migraram da TIY para as cidades próximas (principalmente Caracaraí) ou para assentamentos rurais do INCRA.

A transmissão intergeracional da língua é alta e quase todos os moradores da Serra do Pacu aprenderam o ŷaroamë como L1. Há, no entanto, alguns casos de falantes nativos de yanomam (sobretudo mulheres) que aprenderam o ŷaroamë como L2 quando se casaram ou se mudaram com seus pais para a região ŷaroamë.

Em todas as regiões em que se fala ŷaroamë, outra língua yanomami (ninam ou yanomam) está em situação mais prestigiada, sendo que a maioria dos falantes é fluente em uma dessas línguas majoritárias além de sua própria. Grande parte dos moradores da Serra do Pacu, por exemplo, falam ŷaroamë como L1, mas têm competência avançada em yanomam e utilizam a língua com frequência. As lideranças ŷaroamë da Serra do Pacu utilizam com proficiência o yanomam em reuniões com outras comunidades ou representantes da sociedade envolvente (alguns não-indígenas entendem ou falam algo de yanomam). O yanomae/yanomama é utilizado inclusive em reuniões internas. Nas festas rituais (*reahumoiwëi tē*), cada vez mais se escutam canções em yanomam (aprendidas em festas yanomam). A maioria dos falantes jovens e adultos (homens e mulheres) são bilíngues em grau médio ou avançado em yanomam. A quantidade de empréstimos do yanomam ao ŷaroamë e sua influência na morfossintaxe ainda precisam ser melhor estimados.

### 1.3. Prognósticos e sugestões preliminares

O ŷaroamë é uma língua seriamente ameaçada se considerarmos seu baixo número absoluto de falantes (algo em torno de 450 pessoas, nas estimativas mais otimistas). Assim, a vitalidade observada pela alta transmissão intergeracional da língua (na Serra do Pacu todas as crianças aprendem ŷaroamë como L1) deve ser comemorada com bastante comedimento, já que qualquer evento que produza decréscimo populacional ou fragmentação social pode representar um golpe fatal para o futuro da língua. Assim, ações de proteção e fiscalização do território ŷaroamë assim como as de monitoramento e atendimento à saúde são fundamentais para garantir a sobrevivência física do grupo em questão.

A circunstância de o território ŷaroamë estar bem no limite da Terra Indígena Yanomami (TIY) sujeita os grupos ŷaroamë à diversas ameaças da sociedade envolvente e impõe grandes desafios imediatos à sobrevivência de sua língua. Essa é a única região da TIY em que o processo de desintrusão dos invasores não foi concluído. A construção da Perimetral Norte, rodovia não asfaltada que atravessa a região tradicional ŷaroamë, foi causa de traumáticos eventos e profundas mudanças das quais apenas se recuperam os grupos ŷaroamë. Mais recentemente, as vilas rurais que se estabeleceram depois da construção da rodovia

Rua das Palmeiras, 55 Botafogo Rio de Janeiro - RJ-Brasil CEP 22270-070  
Telefax: 3214-8703 • [prodoc.linguas@gmail.com](mailto:prodoc.linguas@gmail.com) • site: [www.museudoindio.gov.br](http://www.museudoindio.gov.br)



Representação  
no Brasil



Ministério da  
Justiça





próximas às comunidades ŷaroamë, se tornaram a fonte estável de bebidas destiladas para diversos membros da comunidade e o palco de não raros acontecimentos violentos envolvendo pessoas ŷaroamë, o que ajuda a reforçar o estigma negativo que carrega esse grupo e, conseqüentemente, sua língua.

Além disso, a migração para esses pequenos centros urbanos e assentamentos rurais do INCRA já é uma realidade entre os ŷaroamë. A Diocese de Roraima registra que 6% da população ŷaroamë, ou 35 pessoas, vivem fora da TIY. Assim ações que ofereçam alternativas econômicas sustentáveis para a região também são urgentes para a população jovem deixe de ir buscar essas alternativas fora da TIY. Duas pessoas que vivem fora TIY entrevistadas pelo projeto afirmam que nunca usam sua língua no dia-a-dia, salvo quando seus parentes os visitam na cidade ou o assentamento.

Além disso, a língua ŷaroamë atualmente enfrenta uma situação de língua dupla ou triplamente minoritária, já que em diversos eventos comunicativos que ocorrem na própria comunidade nativa, o ŷaroamë disputa espaço com outras três línguas, o yanomam na Serra do Pacu, o ninam no Apiaú e o português em todas as regiões da área. O yanomam e o ninam são línguas regionalmente majoritárias, já que são línguas que possuem ortografia, e algum material didático e metalingüístico sobre elas. Creio que é premente uma ação que vise a remover esse desequilíbrio, pelo menos o relacionado às línguas yanomam e ninam.

O Projeto de Documentação do Ninam e ŷaroamë, pensando em contribuir para amenizar esse problema, elaborou uma proposta de ortografia para a língua (alfabeto), está trabalhando na confecção de uma gramática que será o desenvolvimento do esboço gramatical aqui apresentado, e ainda produzirá um dicionário ŷaroamë-português/português-ŷaroamë com cerca de 2000 entradas léxicas da língua. Espera-se que esses materiais possam apoiar o trabalho dos educadores locais na formação de professores ŷaroamë na produção de material didático bem como no aprendizado da língua como L2.

#### 1.4. Sobre os termos “yawari”, “waika” e “ŷaroamë”

A língua ŷaroamë ou ŷaroamë [nãro'ami] e os grupos que a falam são conhecidos regionalmente por “yawari” [dža'wari] e “waika” [wa'ika]. Ainda que já incorporadas à identidade ŷaroamë de tal maneira que os próprios utilizam os termos para se auto referirem, estas denominações provavelmente tem origem histórica externa.

O termo “waika” ou “waika” é utilizado em diversas línguas yanomami para fazer referencia não somente aos grupos do Apiaú e Baixo-Catrimani, mas de maneira genérica (e relativa) a qualquer grupo yanomami que viva mais os leste/sudeste de onde se encontre o falante. Na mitologia, frequentemente os “waika” são associados a grupos yanomami possuidores de “bens dos brancos”, como por exemplo a “waikayoma” dos grupos do Demini e Toototopi a qual se atribui a difusão da miçanga entre os yanomami.

Rua das Palmeiras, 55 Botafogo Rio de Janeiro - RJ-Brasil CEP 22270-070  
Telefax: 3214-8703 • [prodoc.linguas@gmail.com](mailto:prodoc.linguas@gmail.com) • [site: www.museudoindio.gov.br](http://www.museudoindio.gov.br)



Representação  
no Brasil



Ministério da  
Justiça





O termo “yawari” tem uma origem incerta, mas uma informação em Salathé (1932) talvez nos permita construir uma hipótese. Talvez a etnônimo tenha sua origem no nome da palmeira (*Atrocaryum Jauary*), o jauari, que efetivamente se encontra, de maneira endêmica, na região tradicionalmente ocupada pelos yawari. A informação que permite fazer essa hipótese é uma menção que Salathé<sup>1</sup> faz a umas armadilhas feitas pelos índios karimé com espinho daquela palmeira e colocado no entorno da suas casas para se defender de outros grupos yanomami. Não é raro encontrar na história de contato entre povos indígenas e entre esses e a sociedade nacional exemplos de grupos indígenas que foram nomeados com a arma ou com o meio de defesa comumente empregado por eles, basta lembrar dos “índios caceteiros”, “índios flecheiros” do Vale do Javari, e o “índio do bruraco” em Corumbiara, Rondônia. E como se infere do comentário em 5.1.1, os karimé de Salathé, que faziam tais armadilhas de jauari, eram provavelmente um grupo *ÿaroamë*. De todos os modos, entre outros grupos yanomami, o termo “yawari” historicamente tem uma conotação negativa e, não raras vezes, designam grupos inimigos ou temidos.

Proponho que esses dois termos (“yawari” e “waika”) sejam, sempre que possível, substituídos por *ÿaroamë* ou *ÿaroami*, principalmente para se referir à língua, seguindo o mesmo critério adotado para nomear as demais línguas e grupos yanomami. ou seja, a palavra usada pelo grupo para denotar “ser-humano” também é a usada para nomear esse grupo e sua língua (variedade dialetal que fala). A palavra “ninam”, por exemplo, significa “pessoa” ou “yanomami” na língua ninam. Assim, uma vez que “*ÿaroamë*” é palavra para referir-se aos “seres-humanos” nessas regiões reitero minha sugestão de substituição do nome “yawari” e “waika” por “*ÿaroamë*” ou *ÿaroami*” seja quando se faça referência ao grupo seja quando se remeta à sua língua.

A alternância entre a grafia “*ÿaroamë*” e “*ÿaroami*” tem a ver com pronúncias distintas que se observam para a palavra. A palavra é sempre pronunciada [ɲãro'ami]. A variação na escrita se deve ao tipo de ortografia que a comunidade adote para a língua, se uma ortografia mais fonética ou fonêmica. Como se verá na caracterização fonológica da língua, a vogal /i/ não existe como fonema na língua somente aparecendo como fone de /ə/, quando este sucede uma consoante nasal, o que é justamente caso.

## 2. Aspectos da fonologia *ÿaroamë*

### 2.1. As consoantes

---

<sup>1</sup> “...les Karimé plantent autour de leurs malocas les épines aiguisée des jauary, une espèce de plame (*Atrocaryum Jauary*), que peuvent causer à leurs adversaires de graves blessures.” (Salathé, 1932, pg. 298).





De igual maneira ao que ocorre em outras línguas yanomami, em *ÿaroamë* não existe nenhum par de sons consonantais, que se diferenciem pelo traço [±sonoro] e que sejam capazes de produzir contraste semântico em duas palavras. Assim, as oposições /p/ - /b/; /t/ - /d/ e /k/ - /g/ inexistem em *ÿaroamë*. Os sons [p] e [b] aparecem em variação livre em todos os contextos, ainda que exista [b] é a realização mais frequente, especialmente entre vogais. Já os pares {t, d} e {k, g} se realizam mais frequentemente com seu representante surdo [t] e [k], sendo muitíssimo rara a ocorrência de [g].

**Quadro 2 - As consoantes do *ÿaroamë***

Modo de articulação	Ponto de articulação					
	Bilabial	Alveolar	Pós-alveolar	Palatal	Velar	Glotal
Oclusiva	p	t			k	
Fricativa					x	h
Africada			ʃ			
Nasal	m	n		ɲ		
Aproximante	w				w	
Vibrante simples		r				

Dentro da família yanomami, o *ÿaroamë* se destaca, por um lado, por possuir em seu sistema fonológico uma fricativa velar (/x/), e, por outro, por não possuir nenhuma fricativa [+coronal] como fonema de seu inventário. Nenhuma outra língua yanomami tem /x/ como fonema e em todas as línguas yanomami existe pelo menos uma fricativa [+alveolar] (/s/ ou /ʃ/), sendo que, na grande maioria das variedades, ambos os sons existem como fonemas (ver site Ninam). Sincronicamente, o som [ʃ] só aparece em *ÿaroamë* como alofone de /x/, em distribuição complementar com [x], segundo a regra:

$$/x/ \rightarrow \begin{cases} [ʃ] / _i \\ [x] / \text{elsewhere} \end{cases}$$







**Quadro 3 - Os traços distintivos das consoantes ÿaroamë<sup>2</sup>**

/p/	/t/	/k/	/x/	/h/	/tʃ/	/m/	/n/	/ɲ/	/w/	/r/
-sil	-sil	-sil	-sil	-sil	-sil	-sil	-sil	-sil	-sil	-sil
-res	-res	-res	-res	-res	-res	+res	+res	+res	+res	+res
-cont	-cont	-cont	+cont	+cont	±cont	-cont	-cont	-cont	+cont	+cont
-cor	+cor	-cor	-cor	-cor	+cor	-cor	+cor	-cor	-cor	+cor
+ant		-ant	-ant	-ant		+ant		-ant		
			+dors	-dors						

### 2.2. As semivogais

O ÿaroamë apresenta duas semivogais, /w/ e /j/. Como se vê no quadro consonantal, o som /w/ pertence também a esse inventário. Para não atribuir a existência de consoantes em coda (final de sílaba) em ÿaroamë somente para o caso de /w/, considera-se este fonema nesta posição uma semivogal, o que aliás estaria em harmonia com o comportamento da outra semivogal da língua, o /j/, que somente aparece em final de sílaba.

(1) a. *kirimoj*  
‘Cair (chuva)’.

b. *kanaw=ahiki*  
canoa=CL:canoa  
‘Canoa’.

### 2.3. As vogais

Em contraste com o quadro consonantal relativamente simples, de apenas 10 membros, está o quadro vocálico do ÿaroamë composto de 6 vogais breves e 6 vogais longas.

**Quadro 4 - As vogais do ÿaroamë**

	Anteriores	Centrais	Posteriores
<b>Altas</b>	i i:		u u:
<b>Medias</b>	ɛ ɛ:	ə ə:	o o:
<b>Baixas</b>		a a:	

Em (2) e (3) estão alguns pares mínimos que ilustram a oposição entre vogais longas e breves:

(2) a. *tə*  
CLN:genérico

<sup>2</sup> Abreviaturas: sil – *silábico*; res – *ressonante*; cont – *contínuo*; cor – *coronal*; ant – *anterior*; dors – *dorsal*







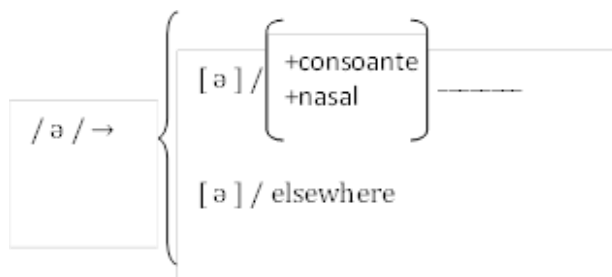
b. *tə:*  
CONJ:quando

(3) a. *raj*  
'Ver'

b. *ra:j*  
'Saber'.

Na família yanomami, somente o *ÿaroamë* e o *ninam* têm apenas seis vogais em seu acervo. As demais línguas, além das vogais apresentadas no Quadro 4, ainda possuem o fonema /i/ e seu correspondente longo /i:/. Em *ÿaroamë*, o som [i] ocorre apenas como fone de /ə/. As vogais [i] e [ə] são alofones em distribuição complementar, segundo as regras:

(4)



Em (5), são apresentadas palavras em que o /ə/ se manifesta por meio do fone [ə], e em (6) estão exemplos do mesmo fonema em sua forma fonética [i].

(5) a. /əxəma/  
[əxəma]  
'Pica-pau'.

b. /əra/  
[əra]  
'Procurar'.

c. /wəri/  
[wəri]  
'Jacaré'.

d. /warə/  
[warə]  
'Queixada'.

(6) a. /huməxi/





[*humĩfi*<sup>3</sup>]  
‘Estômago’.

b. /*hokoroki nə mafo*/  
[*hokoroki ni mafo*]  
‘Arco-íris’.

c. /*imə*/  
[*imi*]  
‘Dedo’.

d. /*nəxi*/  
[*niʔi*]  
‘Furão’.

Todas as vogais também têm sua contraparte nasal, mas o status fonêmico desses correlatos ainda precisa ser verificado por completo. É possível que a nasalidade tenha um alcance morfolexical, isto é, que não esteja restrita uma única vogal da palavra ou morfema, mas que se estenda a todos os sons vocálicos da sequência. Isso ao menos é que sugerem os exemplos em (7) e (8). O fenômeno parece ser característico da família, já que já foi registrado em outras variedades de yanomami, como o yanomami (Ramirez, 1994).

(7) a. *tə=rə=wãĩ*  
CL.GEN.3SG(B)=FOC=estar\_ruim/estar\_quebrado  
‘(Isso) está quebrado’.

b. *tə=rə=wa-ri*  
CL.GEN.3SG(B)=FOC=comer-PERF  
‘(Ele) o comeu’.

(8) a. *tũhũ=pə*  
escorpião=PL  
‘Escorpiões’.

b. *tuhu:pə=ø*  
seio=SG  
‘Seio’.

Processos fonológicos envolvendo as vogais são muito produtivos na língua e interagem com processos flexionais e derivativos. Uma das estratégias de negação disponíveis em *ÿaroamë*, por exemplo, se vale de um enclítico descontinuo =*hV*:...=*ma* sendo que *V*: é uma vogal longa que se harmoniza com a última vogal do predicado negado (9).

<sup>3</sup> Sobre a realização do fonema /x/ como [ʃ] ver regra em 2.1.





- (9) a. *kamo toki=kaka=ha:=ma=ra*  
 rede CL:rede.3SG(S)=estar\_rasgado=NEG1=NEG2=PRES.EST  
 ‘A rede não está rasgada’.
- b. *herε ya=afi=kε=hε:=ma=ri=ma=o=pε*  
 cuia 1SG(A)=CL:cuia.3SG(P)=cair=NEG1=CAUS=NEG2=NÃO.EST=PAS.REC  
 ‘Eu não derrubei a cuia’.
- c. *a=wakə=hə:=rə=ma*  
 3SG(S)=estar\_maduro=NEG1=FOC=NEG2  
 ‘Não está maduro’.
- d. *ori ki=a ya=kiri=hi:=ma=ra*  
 cobra CL:cobra=FON 1SG(S)=ter\_medo=NEG1=NEG2=PRES.EST  
 ‘Eu não tenho medo de cobra’.
- e. *a=namo=ho:=rə=ma*  
 3SG(B)=estar\_afiado=NEG1=FOC=NEG2  
 ‘Não está afiado’.
- f. *ai=tə=ufa=tə: ya=nami=u=hu:=ma=o=pere*  
 outro=CL:GEN.=tarde=quando 1SG(B)=caçar=ir=NEG1=NEG2=NÃO.EST=PAS.REM  
 ‘Eu não fui caçar ontem’.

#### 2.4. A sílaba

Oito são os tipos de sílabas encontrados em *ÿaroamë*. Não se observam sílabas de ataque complexo nem sílabas com consoante em coda.

**Quadro 5 - Padrões silábicos do *ÿaroamë***

V	[ a·'ra·jĩ ] “arara-vermelha”;
CV	[ 'xa·ma ] “anta”
VS	[ 'aj ] “outro”
CVS	[ ma·haj ] “falar”
V:	[ 'õ:·ra ] “trabalhador”
CV:	[ 'ma:·ho ] “chuva”
V:S	[ pə·i·'a:j ] “comem (3PL)”
CV:S	[ 'ra:j ] “ver”

Rua das Palmeiras, 55 Botafogo Rio de Janeiro - RJ-Brasil CEP 22270-070  
 Telefax: 3214-8703 • [prodoc.linguas@gmail.com](mailto:prodoc.linguas@gmail.com) • [site: www.museudoindio.gov.br](http://www.museudoindio.gov.br)



Representação  
no Brasil



Ministério da  
Justiça





## 2.5. Pares mínimos análogos

### 2.5.1. contrastes consonânticos

#### 2.5.1.1. [-continua] X [-continua]

	<i>p</i>	<i>t</i>	<i>k</i>	<i>tʃ</i>	<i>m</i>	<i>n</i>
<i>t</i>	/pakia/ 'tambaqui' /takia/ 'pacu-dente-seco'					
<i>k</i>	/apa/ 'estar sobre alguém' /aka/ 'língua'	/mataxi/ 'pele da perna' /makaxi/ 'umbigo'				
<i>tʃ</i>	/paruxi/ 'pele de irerê' /ʃarufi/ 'cesto'	/tokoki/ 'catarro' /yokoro/ 'umbigo'	/aka/ 'língua' /atʃaa/ 'veado'			
<i>m</i>	/poko/ 'braço' /moko/ 'moça'	/toməa/ 'cutia' /moməa/ 'gavião-real'	/maxi/ 'lábio' /kaxi/ 'laje de pedra'	/amaa/ 'cunhado' /atʃaa/ 'veado'		
<i>n</i>	/poko/ 'braço' /noko/ 'seco'	/urutəta/ 'tipóia' /urutəna/ 'dente de criança'	/naʃiĩ/ 'beiju' /kaʃi/ 'lábio'	/naruxi/ 'pele de cuíca' /ʃaruxi/ 'cesto'	/məxia/ 'espinho' /nəxia/ - 'furão'	
<i>ɲ</i>	/parua/	/taj/	/kaxi/	/ʃarufi/	/maʃi/	/namiu/

Rua das Palmeiras, 55 Botafogo Rio de Janeiro - RJ-Brasil CEP 22270-070  
Telefax: 3214-8703 • [prodolinguas@gmail.com](mailto:prodolinguas@gmail.com) • [site: www.museudoindio.gov.br](http://www.museudoindio.gov.br)





‘irerê’ <i>/narũa/</i> ‘trovão’	‘fazer’ <i>/naj/</i> ‘músculo’	‘lábio’ <i>/naxi/</i> ‘preguiça’	‘cesto’ <i>/narua/</i> ‘trovão’	‘laje de pedra’ <i>/nafi/</i> ‘preguiça’	‘ir caçar’ <i>/namiu/</i> ‘ir só’
---------------------------------------	--------------------------------------	--	---------------------------------------	--	---

Rua das Palmeiras, 55 Botafogo Rio de Janeiro - RJ-Brasil CEP 22270-070  
 Telefax: 3214-8703 • [prod.c.linguas@gmail.com](mailto:prod.c.linguas@gmail.com) • site: [www.museudoindio.gov.br](http://www.museudoindio.gov.br)





### 2.5.1.2. [+continua] X [+continua]

	<b>x</b>	<b>h</b>	<b>r</b>	<b>w</b>
<b>h</b>	/hama 'a/ 'visitante' /xama 'a/ 'anta'			
<b>r</b>	/ixaroa/ 'yekuana' /kararoa/ 'arara-canindé'	/raxi/ 'liso' /haxi/ 'ombro'		
<b>w</b>	/waxapafi/ "traíra" /watfapaxi/ "quatipuru"	/haj/ 'sair' /waj/ 'comer'	/howe/ 'bom, bonito' /hore/ 'mentira'	
<b>f</b>	/waxapafi/ "traíra" /watfapaxi/ "quatipuru"	/afaa/ 'veado' /ahaa/ 'teu'	/forokoa/ 'lagoa' /roroko/ 'torto'	/fa-/ 1SG /wa-/ 2SG

Rua das Palmeiras, 55 Botafogo Rio de Janeiro - RJ-Brasil CEP 22270-070  
 Telefax: 3214-8703 • [prodolinguas@gmail.com](mailto:prodolinguas@gmail.com) • [site: www.museudoindio.gov.br](http://www.museudoindio.gov.br)





### 2.5.1.3. [-continua] X [+continua]

	<i>p</i>	<i>t</i>	<i>k</i>	<i>m</i>	<i>n</i>	<i>ɲ</i>
<i>x</i>	/pəri/ 'na frente' /xari/ 'correr'	/taj/ 'fazer' /xãj/ 'frio'	/naxiki/ 'raízes' /naxixi/ 'pé de macaxeira'	/mookoa/ 'moça' /xookoa/ 'mambira'	/naroa/ 'cuíca-de-cauda-grossa' /ixaroa/ 'yekuana'	/xami/ 'sujo' /ɲami/ 'pouco, só'
<i>h</i>	/paha/ 'longe' /hahãa/ 'tapiti'	/taj/ 'fazer' /haj/ 'sair'	/kafi/ 'lábio' /hafi/ 'ombro'	/wamaki/ 'vocês (plural)' /wahaki/ 'vocês (dual/paucal)'	/nafĩ/ 'beiju' /hafi/ 'ombro'	/ɲafi/ 'preguiça' /hafi/ 'ombro'
<i>w</i>	/pəri/ 'esticado' /wəria/ 'jacaretinga'	/taj/ 'fazer' /waj/ 'comer'	/kaka/ 'rasgar' /wakaa/ 'tatu-canastra'	/wamaki/ '2PL' /wawaki/ 'fogo'	/namo/ 'afiado' /wamoj/ 'saber'	/ɲaka/ 'deitar com outro' /wakaa/ 'tatu-canastra'
<i>r</i>	/apa/ 'estar sobre alguém' /ara/ 'estar (em prateleira)'	/ta:j/ 'matar' /ra:j/ 'ver'	/nakoa/ 'saracura' /narõa/ 'cuíca-de-cauda-grossa'	/namo/ 'afiado' /naroa/ 'cuíca-cauda-grossa'	/namo/ 'afiado' /ramoj/ 'saber'	/rafi/ 'liso' /ɲafi/ 'sem vontade'







## 2.5.2. Contrastes vocálicos

	<i>a</i>	<i>ɛ</i>	<i>ə</i>	<i>i</i>	<i>o</i>
<i>ɛ</i>	/hasi/ 'carapaça' /hesi/ 'ombro'				
<i>ə</i>	/rakəki/ 'apoiar' /rəkəki/ 'subir'	/ərə/ 'procurar' /ɛrɛ/ 'velho'			
<i>i</i>	/rare/ 'podre' /rire/ 'alto'	/orena/ 'flor' /orina/ 'dente de cobra'	/warəa/ 'queixada' /wāri/ 'feio, ruim'		
<i>o</i>	/rixaa/ 'pupunha' /rixoa/ 'beija-flor'	/ma:he/ 'cará branco' /ma:ho/ 'chuva'	/warəa/ 'queixada' /warōa/ 'homem'	/porona/ 'cacau' /porina/ 'abelha'	
<i>u</i>	/huka/ 'focinho' /huku/ 'lombo'	/heraa/ 'jupará' /huraa/ 'pâncreas'	/mahu/ 'dedo do pé' /mahi/ 'muito'	/hirə/ 'pegar' /hurə/ 'agarrar'	/hore/ 'mentira' /hure/ 'pesado'

### 3. Proposta de ortografia (alfabeto)

#### 3.1. Apresentação

Nesta seção **3** se apresenta uma proposta de ortografia prática para as variedades de língua *ÿaroamë* encontradas nas regiões da Serra do Pacu. Uma revisão preliminar do material com falantes da região do Ajarani indicou que esta ortografia provavelmente também é adequada para a variedade falada no Ajarani. Esta proposta não pretende determinar a segmentação das palavras escritas (sequer discute a noção de palavra na língua) e apenas se limita à indicação do conjunto de grafemas (alfabeto) que deverá ser utilizado para escrever a língua bem como suas correspondências fonéticas. Antes da exposição desse alfabeto em **3.3.**, serão discutidos também os princípios adotados para sua elaboração, em **3.2.** Também serão indicadas as prováveis dificuldades que educadores, alunos e outros futuros usuários da língua escrita terão com o sistema proposto, mas algumas sugestões serão dadas quanto à melhor conduta em cada caso, **3.4.**

Este material deve ser lido em conjunto com a caracterização fonológica do *ÿaroamë* apresentado na seção **2** desta gramática, trabalho que fundamenta as decisões aqui tomadas.

Rua das Palmeiras, 55 Botafogo Rio de Janeiro - RJ-Brasil CEP 22270-070  
Telefax: 3214-8703 • [prodouc.linguas@gmail.com](mailto:prodouc.linguas@gmail.com) • site: [www.museudoindio.gov.br](http://www.museudoindio.gov.br)



Representação  
no Brasil



GOVERNO FEDERAL  
BRASIL  
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA



Em anexo a esta proposta, está o “Quadro Silábico do Yaroamë com exemplos de ocorrência das sílabas (Notação em ortografia prática).”, material que visa fundamentalmente a apoiar futuros trabalhos de elaboração de livros didáticos (de alfabetização, basicamente) para o yaroamë. Nesse documento encontra-se, na forma de uma grande tabela, o inventário completo das sílabas do yaroamë, conferir Apêndice em 10. Além desse inventário, cada sílaba está provida com diversos exemplos de sua ocorrência na língua (e em diversos contextos: início de palavra, entre sílabas...) e com seu significado em português. Para algumas sílabas, existem mais de dez exemplos de palavras que ilustram sua ocorrência na língua. Na escolha dessas palavras, optou-se estrategicamente por selecionar com prioridade substantivos, considerando que são palavras para as quais é fácil prover uma ilustração, o que facilitará imensamente o trabalho de elaboração de cartilhas além de servir como um material de apoio direto ao professor no planejamento de uma aula de alfabetização em yaroamë, por exemplo.

### 3.2. Princípios adotados na escolha dos grafemas

Dois parâmetros principais foram considerados na eleição dos grafemas que compõem a proposta de ortografia do yaroamë. Esses princípios foram equilibradamente adotados ainda que em casos específicos um ou outro tenha prevalecido, mas sempre tendo em vista o objetivo maior de prover um alfabeto prático e funcional. Os princípios mencionados foram os seguintes:

1 – a ortografia representará estrutura fonológica profunda da língua e não sua superfície fonética

2 – a ortografia dialogará com as demais experiências de escrita de línguas yanomami, considerando principalmente as ortografias utilizadas no entorno imediato da comunidade linguística yaroamë, em particular o yanomae/yanomam.

O primeiro princípio tem uma dupla função: por um lado, simplifica o sistema de escrita reduzindo o número de grafemas utilizados, já que os alofones que não são fonemas assim são eliminados do sistema. Por outro lado, facilita que o segundo princípio seja adotado, já que é mais fácil encontrar convergências entre as línguas yanomami na estrutura fonológica profunda que na superfície fonética.

O segundo princípio adotado tem como objetivo evidente de facilitar o acesso aos textos em yaroamë por outros yanomami não falantes de yaroamë. Por outro lado, com essa opção também é facilitado o acesso aos textos em outras línguas yanomami pelos falantes de yaroamë.

### 3.3. Os grafemas do yaroamë

Rua das Palmeiras, 55 Botafogo Rio de Janeiro - RJ-Brasil CEP 22270-070  
Telefax: 3214-8703 • [prodoc.linguas@gmail.com](mailto:prodoc.linguas@gmail.com) • [site: www.museudoindio.gov.br](http://www.museudoindio.gov.br)



Representação  
no Brasil





Como foi mostrado em 2.3, a língua apresenta um sistema de seis vogais breves e seis vogais longas, com suas contrapartes nasais. São duas vogais altas (/i/ e /u/), três médias (/ɛ/,/ə/,/o/) e uma baixa (/a/). Todos esses sons apresentam correlatos fonêmicos nas línguas yanomae/yanomam que estão a oeste da região ãaroamẽ. Assim, sugiro que se adotem os mesmos grafemas que se utilizam nessas línguas para representar esses sons. Esses grafemas são aqueles indicados no **Quadro 6** e com eles se escreverão as vogais do ãaroamẽ segundo a presente proposta. Note somente que, nas línguas yanomam, o correlato da vogal media aberta /ɛ/ do ãaroamẽ é o a vogal media fechada /e/.

**Quadro 6- Os grafemas do ãaroamẽ: Vogais**

Fonema	Fone <sup>4</sup>	Grafema	Exemplo em ãaroamẽ
/a/	[a]	a	<i>ara xi</i> ‘arara’
/ɛ/	[ɛ]	e	<i>ewẽ a</i> ‘morcego’
/o/	[o]	o	<i>oari a</i> ‘irara’
/ə/	[ə]	ẽ	<i>ẽxẽma a</i> ‘pica-pau’
/i/	[i]	i	<i>iro a</i> ‘guariba’
/u/	[u]	u	<i>uru tẽ</i> ‘criança’

Há que se mencionar nas línguas yanomam além das 6 vogais do ãaroamẽ existe ainda a vogal alta central /i/. Este som inexistente em ãaroamẽ como fonema e [i] ocorre apenas como fone de /ə/. As vogais [i] e [ə] são alofones em distribuição complementar, sendo que [i] ocorre depois de qualquer consoante nasal (/m/, /n/, /ɲ/) e [ə] nos demais contextos. Assim temos que provavelmente se escutarão falantes pronunciados as palavras /momə a/ (momẽ a) como [momĩ a] e a palavra /nəxi a/ (nẽxi a) ‘furão’ como em:[nĩʃia]. Não obstante, o falante de fato realizar o som [i], trata-se no nível fonêmico de um /ə/. Tem-se certeza disso (de que se trata de um processo fonológico e não de duas vogais fonemicamente distintas) porque não se encontra o som [i] em outros contextos além daquele em que sucede a um consoante nasal, quer dizer, não se encontra na língua as sílabas [pi], [ti], [ki], [xi], [hi]... A ocorrência de [i] está restrita ao contexto mencionado. Por outro lado, o som [ə] não ocorre depois de um consoante nasal (as mesmas /m/, /n/, /ɲ/) aparecendo somente depois de consoantes não nasais (/p/, /t/, /k/, /x/, /h/...). Dois sons com esse tipo de distribuição a língua são considerados alofones em distribuição complementar e, como o nome indica, são realizações fonéticas de um mesmo fonema, /ə/. O som [i] e [ə] deveriam ser escritos, segundo o princípio 1, com o mesmo grafema, no caso ẽ, mesmo quando a vogal soasse [i], quer dizer, depois de consoantes nasais. Assim, deve-se escrever ãaroamẽ mesmo que se escute entre as pessoas efetivamente a forma [ɲãroamĩ]. Ver em 1.4 outros comentários sobre esse tema.

<sup>4</sup> Forma com que se realiza o fonema na língua.





Quanto às consoantes, vimos na “Caracterização Fonológica” que em *ÿaroam* existem 11 consoantes: {/p/, /t/, /k/, /x/, /h/, /tʃ/, /m/, /n/, /ɲ/, /r/, /w/}. Entre essas consoantes, apenas /x/ e /tʃ/ não se encontram no inventário fonético do yanomam e, segundo a análise de Migliazza (1972) e Ramirez (1994), o som [ɲ] é um alofone de /j/ em yanomam. Assim, a representação desses sons terá de ser discutida com um pouco mais de detalhe o que será feito mais adiante. Por ora são apresentados no **Quadro 7** os grafemas escolhidos do yanomam para a representação dos sons {/p/, /t/, /k/, /h/, /m/, /n/, /r/, /w/} em *ÿaroamë*. Esses fonemas, em ambas as línguas, têm realizações similares, ocupam espaços equivalentes no sistema fonológico e por vezes são observados em raízes léxicas cognatas entre essas línguas.

**Quadro 7- Os grafemas do *ÿaroamë*: Consoantes 1**

Fonema	fone	grafema	exemplo em <i>ÿaroamë</i>
/p/	[b]~[p]	p	<i>paxo a</i> ‘macaco-aranha’
/t/	[b]~[p]	t	<i>tomë a</i> ‘cutia’
/k/	[b]~[p]	k	<i>kiri të</i> ‘passarinho’
/h/	[h]	h	<i>hama a</i> ‘visitante’
/m/	[m]	m	<i>mayopë a</i> ‘tucano’
/n/	[n]	n	<i>noma a</i> ‘piolho’
/r/	[l]~[r]	r	<i>rixo të</i> ‘beija-flor’
/w/	[w]	w	<i>wëri a</i> ‘jacaré’

Dediquemo-nos agora à representação dos fonemas consonantais /x/, /tʃ/, /ɲ/ do *ÿaroamë*, começando pelo som /x/. Como se mencionou, esse som não existe em yanomam (na verdade não existe em nenhuma outra língua yanomami) e por isso não se pode fazer uma relação *direta* com o inventário *ÿaroam*. Entretanto, se fazemos uma não muito extensa lista comparativa entre as palavras em *ÿaroamë* com o som [x] e seus correlatos em yanomam, logo perceberemos uma correlação coerente entre o que em *ÿaroamë* é [x] e o que em yanomam é [ʃ], como se vê pelo **Quadro 8**.

**Quadro 8 - Cognatos *ÿaroamë*-yanomam -ninam I**

<i>ÿaroamë</i>	Yanomam	Ninam	Português
/xama/	/ʃama/	/ʃama	‘anta’
/paxo/	/paʃo/	/paʃo	‘macaco-aranha’
/xami/	/ʃami/	/ʃami	‘sujo’
/xorehe/	/ʃotehe/	/ʃotehe	‘cesto’
/xoko/	/ʃoko/	/ʃoko	‘tamanduá-mirim’
/xaporij/	/ʃapori/	/ʃapori	‘xamã’

Assim, e considerando que em *ÿaroamë* não existe o som [ʃ] como fonema e considerando também o *segundo princípio* enunciado acima, parece que a adoção do grafema *x* para representar o som [x] em *ÿaroamë* é a melhor opção. Vale lembrar que, como foi dito na “Caracterização fonológica”, o fonema /x/ apresenta duas realizações





fonéticas na língua: [x] e [ʃ], sendo que este último som ocorre somente antes da vogal [i] e o primeiro som ocorre antes das demais vogais.

Se fizermos o mesmo exercício anterior com as consoantes /tʃ/ e /ɲ/ do *ỹaroamë* e buscarmos seus correlatos em *yanomam*, constataremos que ambos fonemas correspondem a um único fonema na língua, a consoante aproximante /j/, presente por exemplo na própria palavra *yanomami* [janomami]. Este som em *yanomam* tem dois alofones, um que ocorre com vogais orais, [j], e outro que aparece com os sons vocálicos nasais [ɲ]. Assim, a versão oral [j] do som *yanomam* /j/ é, historicamente, correlata à africada /tʃ/ do *ỹaroamë*, enquanto a versão nasal [ɲ] daquele fonema em *yanomam*, corresponde ao fonema /ɲ/ em *ỹaroamë*. Note que apesar o som [ɲ] tem valores distintos em *yanomam* e *ỹaroamë*, nesta última língua é um fonema enquanto que na primeira apenas um fone.

### Quadro 9 - Cognatos *ỹaroamë-yanomam* II

Ỹaroamë	Yanomam	Português
/atʃa/	/haja/	‘veado’
/matʃopəa/	/majopəa/	‘tucano’
/matʃo/	/majo/	‘caminho’
/ɲamaraa/	/jãmaraaka/ [ɲãmaraaka]	‘arraia’
/ɲãpihi/	/jãpia/[ɲãpia]	‘jacamim’
/ɲãxi/	/jãfi/	‘preguiça’

Em *yanomam* esse som /j/ ([j] ~[ɲ]) se escreve com o grafema *y* já seja em palavras em que se realiza como [j] já seja em palavras em que aparece como [ɲ]. Segundo o sistema ortográfico *yanomam*, sabe-se qual é a pronúncia adequada para a palavra pela indicação ou não da nasalidade da vogal que a sucede imediatamente. Assim, é pela ausência ou presença do til que se sabe que o *y* das palavras em (10) se pronuncia [j] ao passo que o *y* em (11) se pronuncia [ɲ].

(10)a. *yaru xi*  
(YMM) [jaruiʃ]  
‘Quati’

b. *ayërayoma*  
[ajərajoma]  
‘Voou’

c. *yanoa*  
[janaoa]  
‘Casa’

(11)a. *ỹami*  
(YMM) [ɲãmi]

Rua das Palmeiras, 55 Botafogo Rio de Janeiro - RJ-Brasil CEP 22270-070  
Telefax: 3214-8703 • [prodou.linguas@gmail.com](mailto:prodou.linguas@gmail.com) • site: [www.museudoindio.gov.br](http://www.museudoindio.gov.br)



Representação  
no Brasil





‘Sozinho, pouco’

b. *ÿarua*  
[*ɲãrua*]  
‘Tempestade’

c. *ÿano mosi*  
[*ɲãnomosi*]  
‘Pé de milho’

Nossa proposta é aproveitar essa correlação coerente que se observa entre os fonemas /ɲ/ e /ʃ/ do ÿaroamë com as versões nasal e oral do fonema /j/ em yanomam, respectivamente, para compor um sistema ortográfico segundo o qual, em ÿaroamë, se escreverá com *y* as palavras que apresentam o fonema /ʃ/, como em (12), e grafar *yÿ* para as palavras em que ocorre o som /ɲ/, onde *ÿ* é um vogal nasal (com til, indicando nasalidade), como em (13). Essa proposta, mais uma vez, se guia pelas vantagens relacionadas com princípio 2.

(12)a. *aya*  
(YRM) [*aʃa*]  
‘Veado’.

b. *mayopë*  
[*maʃopə*]  
‘Tucano’.

c. *maʃo*  
[*maʃo*]  
‘Caminho’.

(13)a. *ÿamara a*  
(YMM) [*ɲãmaraa*]  
‘Arraia’.

b. *ÿapi hi*  
[*ɲãpihi*]  
‘tempestade’

c. *ÿaxi*  
[*ɲãxi*]  
‘preguiça’

No **Quadro 10** são apresentados os grafemas indicados para representar os sons consonantais { /x/, /ʃ/, /ɲ/ } do inventário de fonemas do ÿaroamë.

Rua das Palmeiras, 55 Botafogo Rio de Janeiro - RJ-Brasil CEP 22270-070  
Telefax: 3214-8703 • [prodoc.linguas@gmail.com](mailto:prodoc.linguas@gmail.com) • [site: www.museudoindio.gov.br](http://www.museudoindio.gov.br)



Representação  
no Brasil



Ministério da  
Justiça







### Quadro 10- Os grafemas do *ÿaroamë*: Consoantes II

fonema	fone	grafema	exemplo em <i>ÿaroamë</i>
/x/	[ʃ] ~[ʒ]	x	xama a ‘anta’
/tʃ/	[ɲ]	y	<i>ÿapi hi</i> ‘jacamim’
/ɲ/	[ɲ]	y <sup>~</sup>	<i>ÿapi hi</i> ‘jacamim’

Por fim no **Quadro 11** são apresentados os grafemas indicados para representar as duas semivogais da língua {/j/, /w/} que aparecem apenas em fim de sílaba. Os grafemas escolhidos para esses sons foram os mesmos usados em yanomam, língua que também possui os fonemas semi-vocálicos /j/ e /w/ nessa mesma posição (fim de sílaba) e utilizam as letras *i* e *u* para representá-los, respectivamente.

### Quadro 11- Os grafemas do *ÿaroamë*: Semivogais

fonema	fonema	grafema	exemplo em <i>ÿaroamë</i>
/w/	[w]	<i>u</i> (em final de sílaba)	kanau ahika ‘canoa’
/j/	[j]	<i>i</i> (em final de sílaba)	<i>kirimoi</i> ‘cair (chuva)’

### 3.4. Algumas dificuldades que provavelmente aparecerão

Talvez o ponto mais controverso da presente proposta se refira a escritura dos sons [x] e [ʃ]. Segundo o que se sugere aqui, ambos os sons devem ser grafados com *x* porque ambos são expressões fonéticas de mesmo fonema, /x/. É compreensível que um falante de português que não seja linguista desconfie da praticidade e funcionalidade dessa proposta e perguntas como “mas isso não será muito difícil para os usuários do sistema ortográfico?” ou “os falantes da língua vão ter de aprender sobre fone e fonema para escrever sua língua?” aparecem como perfeitamente legítimas. No entanto, se esse processo fonológico foi adequadamente descrito e se de fato suas predições sejam verificáveis, então provavelmente não haverá problemas, porque, assim sendo, os falantes de *ÿaroamë* já sabem que [x] e [ʃ] são manifestações do mesmo fonema /x/. Os falantes da língua o sabem assim como os falantes de português de muitas regiões do Brasil sabem que os sons [t] e [tʃ] são alofones de /t/. De maneira geral, se pode dizer que, em português, [tʃ] ocorre antes da vogal [i], [t] antes das demais vogais. Assim, no português de muitas pessoas, se diz [tʃitʃia] para *tia* e [tatu] para *tatu*. Perceba a diferença entre os sons [t] e [tʃ]. Entretanto, não obstante essa diferença na superfície fonética, em geral as crianças que estão sendo alfabetizadas em português não tem dificuldade quando, durante uma aula, estão repetindo o quadro silábico: [ta], [te], [tʃi], [to], [tu]. O [tʃ] antes de um [i] é quase que “natural” para um falante de português, porque, na verdade, se trata de uma regra fonológica básica do(s) português(es) falado(s) em muitas regiões do Brasil. Essa reflexão do que acontece no português do Brasil com respeito ao grafema *t* pode ser trazido a tona como ilustração e para







enriquecer e embasar as discussões com os primeiros alfabetizadores e usuários do sistema.

Há provavelmente ainda diversos processos fonológicos encobertos que podem potencialmente interagir com a ortografia. À medida que se acumular estudos sobre a fonética e fonologia da língua e que esses processos sejam conhecidos é possível que alguns reparos pontuais nessa proposta sejam necessários.

Outro desses processos fonológicos é o que se observar na alternância consonantal entre [t] e [r] antes das vogais [e] e [i]. É preciso verificar o que acontece nesse caso com mais detalhes e se se trata de sócio ou idioletos. De todos os modos, no contexto em que /t/ está no início de sílaba tônica com a vogal /ε/ ou /i/ se observa em alguns falantes a alternância entre os sons [t] e [r] e em outros a completa neutralização em favor de [r] (quer dizer, não existem /tε/ e /ti/ tônicos para esses falantes, sons que são pronunciados [rε] e [ri], respectivamente). Assim, pelo menos duas regras fonológicas diferentes podem estar em jogo na comunidade:

(14)

$$/t/ \rightarrow \begin{cases} [r] / ' _i \\ [r] / ' _\varepsilon \\ [t] / \text{elsewhere} \end{cases} \longrightarrow \text{falante Tipo 1}$$

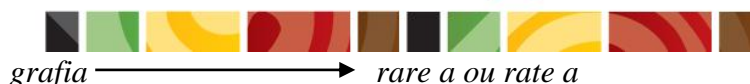
(15)

$$/t/ \rightarrow \begin{cases} [r] \sim [t] / ' _i \\ [r] \sim [t] / ' _\varepsilon \\ [t] / \text{elsewhere} \end{cases} \longrightarrow \text{falante Tipo 2}$$

Diante desse quadro, e considerando que tanto /t/ como /r/ são fonemas da língua, além de serem fones do fonema /t/, é previsível que exista portanto disputa quanto a grafia de palavras que tenham /te/ como /ti/ como sílaba, (16). Até que tenhamos mais dados que permitam uma visão completa do comportamento dos sons [r] e [t] em *ÿaroamë*, creio que a melhor indicação seja, para nos casos de controvérsia sobre a grafia específica de uma palavra, aceitar as duas formas variantes como autênticas.

(16)a. /ate mo/ grafia  $\longrightarrow$  *ate mo ou are mo*  
 [are mo] ~ [ate mo]  
 ‘Maracanã’.





b. /ratea/  
[rarea] ~ [ratea]  
'Nora'.

grafia → rare a ou rate a

c. /ritia/  
[riria] ~ [ritia]  
'Estar dentro'.

grafia → riria ou ritia

Por fim, vimos ainda que som [i] e [ə] são alofones em *ÿaroamë* e que, por isso, devem ser escritos com o mesmo grafema *ë*, mesmo quando a vogal soasse [i]. Assim, deve-se escrever *ÿaroamë* mesmo que se escute entre as pessoas efetivamente a forma [nãroami]. Isso, entretanto, de nenhum modo deve ser encarado como uma imposição excessiva ou apresentada como a única maneira de representar o som. Se os falantes optarem por uma pequena alternância nesse contexto silábico, não há problema, isso não arruína o sistema proposto nem dificultará aprendizado ou o desenvolvimento da escrita pelos *ÿaroamë*. Assim, se o falante/professor/aluno eventualmente perseverar em escrever o /ə/ depois de uma nasal como *ĩ*, isto é, se continuar a escrever da maneira como soa, exponha as razões para escrever da outra maneira (as razões foram apontadas acima), mas caso não tenha resultado, aceite-a como uma forma legítima. Esta última sugestão, aliás, deve ser utilizada amplamente e de maneira generalizada durante o processo de apropriação desta proposta ortográfica pela comunidade linguística.

#### 4. Ordem básica e correlações tipológicas

O *ÿaroamë* é uma língua de ordem APV com alguma flexibilidade para a posição pré ou pós-verbal dos agentes (A) mas bastante rígida com respeito a posição imediatamente pré-verbal dos objetos pacientes (O). Nas cláusulas intransitivas a ordem básica SV, sendo VS agramatical.

	A		P		V
(17)a	<i>mëkë=të=pë=në</i>	<i>wiri</i>	<i>ki=rë=xe-a-ra=ri=e=xi.</i>		
	<i>e</i>	<i>le=CL=PL=ERG</i>	<i>jacaré</i>	<i>3DL(P)=FOC=</i>	<i>matar=LIG=DISTR=PERF=3PL(A)=PAS</i>
	'Eles mataram dois jacarés'.				

	S	V
b.	<i>huru=amë</i>	<i>Mana a=u=huri</i>
	<i>roça=ALA</i>	<i>Mana 3SG(S)=ir=DIR:para_lá</i>
	'Maná foi para a roça'.	

O *ÿaroamë* é "muito coerente" (T. Payne, 1997: cap.4) com respeito às correlações gramaticais discutidas por Greenberg y Dryer (cf. Dryer, 1991, 1992, 2007a; y Comrie, 1991: cap 4) para uma língua do tipo PV. A língua apresenta posposições, (18a), sufixos verbais, (18b), o possuidor precede ao possuído nas

Rua das Palmeiras, 55 Botafogo Rio de Janeiro - RJ-Brasil CEP 22270-070  
Telefax: 3214-8703 • [prodouc.linguas@gmail.com](mailto:prodouc.linguas@gmail.com) • [site: www.museudoindio.gov.br](http://www.museudoindio.gov.br)



Representação  
no Brasil





construções genitivas, (18c), os verbos matrizes se pospõem aos verbos em função de complemento, (18d), os subordinadores sucedem os verbos (posição pós-verbal), (18e), as partículas interrogativas ocorrem ao final da cláusula, (18f), e o substantivo incorporado precede ao verbo, (18g).

NOME + **POSPOSIÇÃO**

- (18) a. *Koroaxi=a ya=piri-ra.*  
Koroaxi=LOC 1SG(S)=viver-PRES.EST  
 ‘Eu moro em Koroasi’.

VERBO + **SUFIXOS**

- b. *a=yapa-i-kõ-imãi-wëi* *të=mi:*  
 3SG(B)-voltar=DYN=**de\_novo**=DIR:**para\_cá**=NOMLZ CLN:genérico=NEG  
 ‘Ele não vai voltar’ (lit: ‘sua volta de novo para cá não existe’).

POSSUIDOR **POSSUÍDO**

- c. *mëkë= të=pë* *kanaw=ahika=pë*  
 3=CLN:genérico=PL **canoa=CL:canoa=DERIV.POSS**  
 ‘A canoa é deles’.

VERBO COMPLEMENTO + **VERBO MATRIZ**

- d. *ya=hërë-i-ra:-mo-ra.*  
 1SG(B)=nadar-DYN=**saber**-MED-PRES.EST  
 ‘Eu sei nadar’.

VERBO + **SUBORDINADOR**

- e. *ma: ho=kirimo-i=kuraenë* *ya=u=hu.ma=o=pe=ri*  
 chuva CL:chuva=cair-DYN=**conj:porque** 1SG(P)=ir=NEG=DYN=PAS=PERF  
 ‘Eu não fui porque choveu’.

VERBO + **PARTÍCULA INTERROGATIVA**

- f. *wa=waroi-ki=kë?*  
 2SG(B)=chegar-COMPL=**PART.INTRR**  
 ‘Você chegou?’.

INCORPORADO + **VERBO**

- g. *paxo ya=xina=ëkë-rë.*  
 macaco-aranha 1SG(A)=rabo=**puxar**-PERF  
 ‘Puxei o rabo do macaco aranha’.





## 5. O Nome

### 5.1. Os pronomes

#### 5.1.1. Os pronomes pessoais livres

Em *ÿaroamë*, os pronomes pessoais são palavras morfologicamente complexas compostas de uma raiz livre e um clítico. A raiz livre é sempre um morfema transnumeral que indica somente a pessoa: *ipa* para a 1ª pessoa, (19), e *aha* para a 2ª pessoa, (20). A segunda parte da expressão pronominal é um proclítico que, além de ratificar a informação de pessoa já expressada pelo núcleo, indica ainda seu número (singular, dual/paucal ou plural).

(19)a. *ipa=ya*

1=1SG

‘Eu’.

b. *ipa=yahaki*

1=1DL/PC

‘Nós dois/nós três’.

c. *ipa=yamaki*

1=1PL

‘Nós’.

(20)a. *aha=wa*

2=2SG

‘Você’.

b. *aha=wahaki*

2=2DL/PC

‘Vocês dois/vocês três’.

c. *aha=wamaki*

2=2PL

‘Vocês’.

Comparando o paradigma dos pronomes pessoais do *ÿaroamë* com o de outras variedades da família yanomami (Quadro 12), percebe-se que cognatos dos clíticos número-pessoais (=f*a*, =f*ahaki*, =f*amaki*, =*wa*, =*wahaki*, *wamaki*) podem ser facilmente identificados em outras línguas, ainda que em algumas tenham se incorporado à raiz livre (deixando de ser clítico), como o segmento *dze* encontrado no pronome de 1ª pessoa singular (*kayë*) no ninam do Uxiú, ou a forma *jə* nas 1ª pessoa

Rua das Palmeiras, 55 Botafogo Rio de Janeiro - RJ-Brasil CEP 22270-070  
Telefax: 3214-8703 • [prodoc.linguas@gmail.com](mailto:prodoc.linguas@gmail.com) • site: [www.museudoindio.gov.br](http://www.museudoindio.gov.br)



Representação  
no Brasil



Ministério da  
Justiça





tanto singular como dual e plural. Por outro lado, percebe-se que a raiz livre de 1ª pessoa *ipa* do *ÿaroamë* não têm cognatos entre os pronomes pessoais das outras variedades (todas tem o segmento *ka[mi]* como parte da raiz livre de 1ª pessoa). Pelo Quadro 14 em 5.1.2, vemos que esse morfema tem sua origem no pronome possessivo assim como a raiz livre *aha* dos pronomes de 2ª pessoa. Por esta particularidade do paradigma do *ÿaroamë* é que se pode inferir que a língua dos *karimé*, sobre os quais *Salathé*<sup>5</sup> publicou um breve relato etnográfico com um uma lista de 200 palavras em 1932, era do mesmo grupo do *ÿaroamë*.

**Quadro 12 – Pronomes pessoais nas línguas yanomami**

	ÿaroamë	Ninam do Uxiú	Ninam do Ericó	Yanomama do Papiu	Sanuma	Yanomami
1SG	<b>ipa</b> tʃa	kadze	kama tʃa	kami ja	kami sa	kamijə
1DL(-2)	<b>ipa</b> tʃahaki	kami tʃemek / ka tʃehək	kama txehek	kami jamaki	kami samaki	kamijə pəhəki
1DL(+2)						kamijə jahəki
1PL(-2)	<b>ipa</b> tʃamaki	kami tʃamak / ka tʃamak	kama txamak	kami jamaki		kami pəmaki
1PL(+2)						kami jamaki
2SG	<b>aha</b> wa	kāhō wa	kāhō wa	kaho wa	ka wa	kahə
2DL	<b>aha</b> wahaki	kāhō wehek	kāhō wehek	kaho wahaki	ka maki	kahə wahəki
2PL	<b>aha</b> wamaki	kāhō wamak	kāhō wamak	kaho wamaki		kahə wahəki

Os pronomes pessoais da 3ª pessoa também são palavras morfologicamente complexas. À raiz livre *məkë* [mikə] se ligam os proclíticos de número singular (=a), dual/paucal (=ki) ou plural (=pë), ver (21), ou o classificador nominal mais um morfema de número, como em (22), caso o substantivo associado a essa 3ª pessoa seja classificado na língua. O classificador não se associa ao morfema de singular (=a), senão que o substitui, (22a). Para os referentes humanos, se utiliza comumente o classificador nominal genérico =të mais marcas de número quando esse referente não está definido, seu nome ainda não foi mencionado no discurso ou é simplesmente uma pessoa desconhecido. Quando os atores humanos estão nomeados, apenas os morfemas de número se cliticizam à raiz livre, (21).

(21)a. *məkë=a*

3=3SG

‘Ele’.

b. *məkë=ki*

1=1DL/PC

‘Eles dois/eles três’.

c. *məkë=pë*

<sup>5</sup> 1932, ver pg. 315, 2ª coluna: *ibáia* =je; *áia* =tu





1=1PL  
‘Eles’.

(22)a. *mëkë=të=∅*  
3=CL:genérico=3SG  
‘Ele’.

b. *mëkë=të=ki*  
3=CL:genérico=3DL/PC  
‘Eles dois/eles três’.

c. *mëkë=të=pë*  
3=CL:genérico=3PL  
‘Eles’.

No contexto de uma cláusula equativa, os proclíticos que aparecem na expressão pronominal (morfemas de número e classificadores nominais) se cliticizam ao nome próprio, (23a), ou a base léxica que expressa gênero, idade ou ocupação (mulher, ancião, professor), (23b) e (23c).

(23)a. *ipa Mana=ya*  
1 Mana=1SG  
‘Eu sou Maná’.

b. *aha tuë=wa*  
2 mulher=2SG  
‘Você é mulher.’

c. *mëkë ÿaroamë=të=pë*  
3 ÿaroamë=CL:genérico=PL  
‘Eles são yanomami’/ ‘Aqueles yanomami’.

Além dos pronomes pessoais, a 3ª pessoa também é indicada com frequência com os pronomes demonstrativos do Quadro 13. Em (24) temos exemplo de seu uso.

### Quadro 13 – Pronomes demonstrativos

<i>këi</i>	<i>este (perto do falante)</i>
<i>mii</i>	<i>esse (perto do ouvinte)</i>
<i>kii</i>	<i>aquele</i>

(24)a. *këi=të=∅*  
3=CL:genérico=3SG  
‘Este’.





- b. *mii=të=ki*  
3=CL:genérico=3DL/PC  
'Esses dois.'
- c. *kii=të=pë*  
3=CL:genérico=3PL  
'Aqueles'.

### 5.1.2. Os pronomes possessivos

Como em outras línguas yanomami, o YRM apresenta pronomes possessivos apenas para a 1ª e 2ª pessoa singular e somente podem ser usados com uma subclasse de substantivos. Veja em 5.2.1.1 os tipos de substantivos que convivem com os possessivos e em como indicar a posse por outras pessoas gramaticas (3ª pessoa e 1ª e 2ª pessoa não singular). Pelo Quadro 14, onde são apresentadas as formas cognadas desses pronomes em outras línguas, vemos que as formas do YRM são bastante características na família. No entanto, como que a raiz livre dos pronomes pessoais tem a mesma forma da raiz livre dos pronomes possessivos (o que não acontece em outras línguas yanomami), temos que a diferenciação entre um e outro uso será indicada pelos morfemas clíticos que compõe a construção (e não por sua raiz livre), como observamos pelos pares em (25) e (26).

**Quadro 14 – Pronomes possessivos nas línguas yanomami**

Ỹaroamë	Ninam do Uxiú	Ninam do Ericó	Yanomama do Papiu	Sanuma	Yanomami
<b>ipa</b>	ipa	ipa	ipa	ipa	ipa
<b>aha</b>	aha	aho	aho	aho	ahə

(25) a. *ipa=ya*  
1=1SG  
'Eu'.

b. *ipa=a*  
1POS =SG  
'Meu.'

(26) a. *aha=wa*  
2=2SG  
'Você'.

b. *aha=a*  
2POS =SG  
'Teu.'







## 5.2. Quatro tipos de substantivos

Como todas as demais línguas da família yanomami, o *ÿaroamë* apresenta diversas subclasses de substantivos, com propriedades semânticas e formais que as distinguem entre si, sendo a distinção fundamental (presente em toda a família) a oposição entre substantivos que indicam uma entidade completa, um todo, (os holônimos), e os substantivos que indicam as partes de entidades completas (os merônimos). Ver 5.2.1 abaixo. Assim como outras línguas yanomami, o *ÿaroamë* também apresenta uma terceira subclasse de substantivos, a dos substantivos classificados. Esses substantivos também indicam entidades completas, mas se diferenciam daquele primeiro tipo, por trazerem uma marca morfológica (o classificador nominal) que indica a categoria em que o substantivo está classificado na língua. Esses substantivos vão ser descritos em 5.2.2. O *ÿaroamë* apresenta, no entanto, uma quarta categoria que não é encontrada produtivamente em outras variedades da família, são substantivos que indicam entidades completas e independentes, mas codificados na língua não como raízes livres (Tipo 1) mas como clíticos. Esses substantivos serão tratados na seção 5.2.1.

### 5.2.1. Substantivos Tipo 1 e Tipo 2: holônimos e merônimos

Em *ÿaroamë* existem duas subclasses de substantivos com propriedades semânticas e formais distintas. A primeira subclasse (Tipo 1) é composta por raízes nominais livres que denotam entidades completas (holônimos). Estes substantivos podem ocorrer num enunciado de maneira independente, isto é, dispensando qualquer outro morfema léxico. Apenas os morfemas de número (=a para singular, =pë para plural, e ki para dual/paucal) são indispensáveis já que essas raízes livres são transnumerais:

- (27)a. *xama=a*  
anta=3SG  
'Anta'.
- b. *kotãhĩ=pë*  
casa=PL  
'Casas'.
- c. *aya=ki*  
veado=DL  
'Dois veados'.

O segundo tipo de substantivo do *ÿaroamë* (Tipo 2) são os merônimos, isto é, substantivos que indicam partes de entidades completas. A semântica dessas palavras

Rua das Palmeiras, 55 Botafogo Rio de Janeiro - RJ-Brasil CEP 22270-070  
Telefax: 3214-8703 • [prodoc.linguas@gmail.com](mailto:prodoc.linguas@gmail.com) • [site: www.museudoindio.gov.br](http://www.museudoindio.gov.br)



Representação  
no Brasil



Ministério da  
Justiça





(as partes) as faz intrinsecamente dependentes de outro substantivo (o todo). Essa dependência semântica se manifesta *formalmente* em *ÿaroamë* já que os substantivos do Tipo 2 são morfemas ligados (clíticos) que necessitam de um hóspede morfológico para aparecer em uma frase nominal, seja outro substantivo ou um pronome, (28).

(28)a. *paxo=he=∅*  
macaco\_aranha=cabeça=SG  
'A cabeça do macaco aranha'.

b. *xama=mamo=∅*  
anta=olho=SG  
'O olho da anta'.

c. *ya=aka*  
1SG=língua  
'Minha língua'.

d. *mëkë=imëki*  
3=mão  
'Sua mão (dele)'.

Para os substantivos do Tipo 2, a marca de singular é =∅. O uso do morfema de singular =a com essa subclasse nominal é agramatical, (29). Os morfemas de dual/paucal (*ki*) e plural (*pë*) são idênticos aos utilizados com os substantivos do Tipo 1.

(29)a. *\*he=a*  
cabeça=SG  
Leitura buscada: 'a cabeça'.

b. *\*xama=mamo=a*  
anta=olho=SG  
Leitura buscada: 'o olho da anta'.

### 5.2.1.1. Construções de posse: a relação genitiva e a relação meronímica

Ademais dessas diferenças, as duas subclasses nominais também se distinguem por seu comportamento nas construções genitivas. Efetivamente, se pode dizer que existem dois sistemas distintos de posse em *ÿaroamë*, um aplicado quando uma entidade completa (um substantivo do Tipo 1) é possuída, e outro quando se trata de uma relação todo-parte, quer dizer, quando um substantivo do Tipo 2 é “possuído” por uma entidade completa, ainda que o verbo “possuir” talvez seja inapropriado para expressar a relação meronímica (o todo não “possui” a parte). Veremos inicialmente como funciona o sistema de posse dos substantivos do primeiro tipo.

Rua das Palmeiras, 55 Botafogo Rio de Janeiro - RJ-Brasil CEP 22270-070  
Telefax: 3214-8703 • [prodac.linguas@gmail.com](mailto:prodac.linguas@gmail.com) • [site: www.museudoindio.gov.br](http://www.museudoindio.gov.br)



Representação  
no Brasil





Quando a 1a ou a 2a pessoa do singular é a possuidora de uma entidade independente e alienável, se utilizam os pronomes possessivos *ipa* ‘meu’ e *aha* ‘teu’, conforme o caso. Esses pronomes sempre antecedem ao substantivo possuído, (30).

(30)a. *ipa xikawë=a*  
1SG.POS flecha=SG  
‘Minha flecha’.

b. *aha poo=pë*  
2SG.POS faca=PL  
‘Tuas facas’.

Quando uma 3a pessoa singular é a possuidora de um substantivo do Tipo 1, se utiliza a marca de genitivo =*e* que se agrega ao substantivo possuído substituindo sua marca de singular, (31a), ou se combinando com as demais marcas de número, (31b).

(31)a. *mëkë kotãhĩ=e=ø*  
3 casa=sg=gen  
‘A casa dele’.

b. *Manapoo=e=ki*  
Mana faca=GEN=DL/PC  
‘As duas facas de Mana’.

Quando outras pessoas gramaticais são as possuidoras (1a, 2a, 3a dual/paucal, 1a, 2a, 3a plural) se utiliza a marca =*pë* que se liga ao substantivo do Tipo 1 possuído, (32). Essa marca não se combina com os morfemas de número, o que torna esse substantivo transnumeral (repare na tradução).

(32)a. *ipa=yamaki=kotãhĩ=pë*  
1=1PL=casa=DERV  
‘Nossa casa’ / ‘nossas casas’.

b. *aha=wamaki=urihi=pë*  
2SG.POS faca=SG  
‘A terra de vocês’ / ‘As terras de vocês’.

c. *mëkë=tëpë=kõputato=pë*  
3=3PL=computador=SG  
‘O computador deles’ / ‘Os computadores deles’.

Com os substantivos que denotam partes (Tipo 2), não se utilizam os pronomes pessoais (*ipa* ‘meu’ *aha* ‘teu’), nem o morfema de genitivo =*e* ou o derivativo =*pë*. A relação meronímica (todo-parte) se expressa pela simples justaposição do nome que





denota o todo e o nome que indica a parte, nessa ordem. O substantivo do Tipo 2 (merônimo), é um enclítico que se liga ao clítico número-pessoal dos pronomes pessoais (33a) ou aos morfemas de número, quando o todo se trata de uma 3ª pessoa plural ou dual. Esse modelo é utilizado com todas as pessoas menos a 3ª do singular, já que os substantivos do Tipo 2 não se combinam com o morfema de singular =*a*, do substantivo do Tipo 1, senão que o torna = $\emptyset$ , (33d).

(33)a. *ipa=ya=he= $\emptyset$*   
 1=1PL=cabeça  
 ‘Minha cabeça’.

b. *aha=wamaki=tëma= $\emptyset$*   
 2=2PL=língua  
 ‘A língua (language) de vocês’.

c. *mëkë=ki=poko=pë*  
 2=2DL=pé=PL  
 ‘Os braços deles dois’.

d. *mëkë= $\emptyset$ =aka= $\emptyset$*   
 3=SG=língua=SG  
 ‘A língua dele’.

### 5.2.2. Substantivo Tipo 3: Os substantivos com classificadores nominais

Há ainda em *ÿaroamë* um terceiro tipo de nome: os substantivos com classificadores. De maneira semelhante aos do Tipo 1, esses substantivos também são holônimos (designam entidades completas e independentes), mas se distinguem daqueles por serem palavras “lexicalmente” complexas, isto é, por serem formados por mais de uma raiz léxica. Vimos que o substantivo do Tipo 1 é uma raiz léxica livre a que se associa um clítico com informação de número (informação puramente gramatical, portanto). Os substantivos com classificadores, além de também apresentarem uma raiz léxica livre, o clítico que se liga a essa raiz também veicula informação léxica, ademais da informação de número. Esse conteúdo léxico do enclítico indica a categoria nominal sob a qual está classificada aquela palavra. As categorias expressas pelos classificadores têm como parâmetro o *estado-físico* e a *matéria* (34) do referente do substantivo, ou a outras propriedades físicas, como sua *forma* ou *cor*, (35).

(34)a. *ma:=u*  
 água=CL:água  
 ‘Água’.





b. *koata*=*u*  
 banana=CL:água  
 ‘A língua (language) de vocês’.

(35)a. *arepo*=*ko*= $\emptyset$   
 cupim=CL:redondo.escurο  
 ‘Cupinzeiro’.

b. *naxi*=*ko*= $\emptyset$   
 macaxeira=CL:redondo.escurο  
 ‘Macaxeira (mandioca mansa)’.

c. *poromo*=*ko*= $\emptyset$   
 cururu=CL:redondo.escurο=SG  
 ‘Sapo-cururu (*Bufo marinus*)’.

Há ainda diversos classificadores utilizados com os substantivos do domínio semântico dos animais e vegetais, como o classificador para árvores lenhosas =*hi*, (36), o utilizado com nomes de palmeiras =*xi*, (37), e o CL encontrado com os substantivos que denotam lianas (cipós) e trepadeiras =*to*, (38).

(36)a. *pahi*=*hi*= $\emptyset$   
 ingá=CL:árvore=SG  
 ‘Pé de ingá (*sp.*)’.

b. *hokomë*=*hi*= $\emptyset$   
 embaúba=CLN:árvore=SG  
 ‘Espécie de embaúba’.

(37)a. *rixa*=*xi*= $\emptyset$   
 pupunha=CLN:palmeira=SG  
 ‘Pupunheira’.

b. *yarimë*=*xi*= $\emptyset$   
 marajá=CL:palmeira=SG  
 ‘Palmeira marajá’.

(38)a. *xikiri*=*to*= $\emptyset$   
 figo.sp=CL:liana=SG  
 ‘Espécie de figueira (mata-pau) (*Ficus sp.*)’.

b. *hokomë*=*to*= $\emptyset$   
 batata.doce=CL:liana=SG  
 ‘Pé de batata doce’.





Quando são possuídos, os substantivos com classificadores se comportam como os substantivos do Tipo 1, quer dizer, com eles também se utilizam os pronomes possessivos, (39a), a marca de genitivo =*e*, (39b), e o derivativo =*pë*, (39c).

- (39) a. *ipa*                      *kanaw=ahika*  
 1SG.POS    canoa=CL:canoa  
 ‘Minha canoa’.
- b. *mëkë rixa=e=xi*  
 3        pupunha=GEN=CL:palmeira  
 ‘A palmeira dele (a que ele plantou)’.
- c. *aha wamaki=kuraw=na=pë*  
 2        2PL=anzol=CL:pontudo=DERIV  
 ‘Os anzóis de vocês’.

### 5.2.1. Substantivo Tipo 4: Os substantivos que são morfologicamente classificadores nominais

Um último tipo de substantivo que encontramos em YRM parece um *blend*, uma mistura de todos os anteriores do ponto de vista semântico e formal. Esses substantivos são semanticamente parecidos aos do Tipo 1, quer dizer, representam entidades inteiras, mas do ponto de vista morfológico se diferenciam desses por não possuírem uma raiz livre e serem, em efeito, clíticos, como um substantivo do Tipo 2 ou um classificador nominal. Na verdade, tais substantivos estão em composição com um classificador (de regra, o classificador genérico *të=*), mas aparecendo à esquerda deste. Essa subclasse de substantivos parece ser fechada e restrita a uns poucos integrantes e campos léxicos, como faixas etárias de humanos, como em (40).

- (40) a. *të=ãrë=*  
 “Criança”
- b. *të=moko=*  
 “Moça”
- c. *të=uya=*  
 “Rapaz”.

## 5.3. O sistema de casos

### 5.3.1. argumentos centrais

Para a indicação dos papéis centrais no enunciado, o *ÿaroamë* possui um sistema de marcação de casos, com claro alinhamento ergativo-absolutivo, segundo o qual argumentos ergativos (agente de transitiva) se marcam obrigatoriamente, com a

Rua das Palmeiras, 55 Botafogo Rio de Janeiro - RJ-Brasil CEP 22270-070  
 Telefax: 3214-8703 • [prodac.linguas@gmail.com](mailto:prodac.linguas@gmail.com) • site: [www.museudoindio.gov.br](http://www.museudoindio.gov.br)



Representação  
no Brasil



Ministério da  
Justiça





forma =*nî*, que ocorre na posição final da frase nominal agente, e os argumentos absolutivos (sujeito de intransitiva e objeto de transitiva) não recebem marcação aberta.

A	P		
(41) a. [tuë=të=ni]FN-ag	[xuruka]FN-pac	[pë=io-a-mo	u-hëri]PRED
mulher=CL:genérico=ERG	peixe	3PL(B)=pegar-INTRS	ir-DIR:para_lá
‘A mulher foi pegar peixes’.			

A	P	
b. [ipa=ya=ni]FN-ag	[tuë]FN-pac	[ya=të=naka-rë]PRED
1=1SG=ERG	mulher	1SG(A)=3SG(B)=llamar-PERF
‘Eu chamei a mulher’.		

S	
c. [tuë]FN-suj	[të=piri-i-ki]PRED
mulher	3SG(B)=deitar-NÃO.EST-COMPL
‘A mulher se deitou’.	

### 5.3.2. Argumentos não-centrais

A língua apresenta ainda uma marca para o caso instrumental (idêntica à do caso ergativo:=*nî*), (42), que também é um enclítico de posição final de frase nominal.

(42) a. sikawë=në	xuruka	pë=rë=nia-a-pora=e
flecha=INST	peixe	3PL(B)=FOC=flechar-DISTR-PRES=3PL(A)
‘(Eles) estão matando os peixes com flecha’.		

Os casos locativos (=a/=amî), (43a), alativo (=amî), (43b), y dativo (=ea/=a), (43c), aparecem igualmente como os últimos morfemas do constituinte que ocupa esse papel gramatical.

(43) a. kěj=të:	kotahi=a	tëpë=rë=ỹami
este=CONJ:quando	casa=LOC	CL.GEN.3sg(b)=foc=ser_pouco
‘Agora há poucas pessoas em casa’.		

b. huru=amë	a=u=huri
roça=ALA	3SG(B)=ir-DIR:para_lá
‘Ele foi para a roça’.	

c. aha=wa=a	kěj	xikawë	ya=a=upëa-pë-ri.
1=1.SG=DAT	este	flecha	1SG(A)=3SG(B)=dar-FUT-PERF
‘Eu vou dar esta flecha para você’.			

## 6. O Verbo







## 6.1. As marcas de pessoa no verbo

O *ÿaroamë* apresenta marcação dupla em nível de cláusula (Nichols, 1986). Quer dizer, ademais do sistema de casos nas frases nominais descritos anteriormente, o *ÿaroamë* também indica as relações gramaticais centrais por meio de um conjunto marcas pessoais no verbo. No exemplo (44), o papel gramatical de agente do enunciado transitivo está indicado tanto na frase nominal, pela marca de caso ergativo =*nĭ* no pronome pessoal *aha=wa*, como núcleo do predicado, pela marca *wa=*, indicando que se trata de um agente de 2ª pessoa do singular. A marcação dupla do paciente é menos evidente já que não é morfologicamente aberta por completo porque o caso absolutivo é o não marcado nas frases nominais.

- (44)a. *aha=wa=nĭ kĕi tuĕ wa=tĕ=∅=urura-pe*  
 eles=CL=PL=ERG este mulher 2SG(A)=CL(P)=SG(P)=empurrar=PAS  
 ‘Você empurrou esta mulher’.

O alinhamento morforológico das marcas pessoais no verbo, entretanto, não é uniforme como o aliamento das marcas de caso, que apresentam um inequívoco padrão ergativo-absolutivo para todas as pessoas e configurações, como veremos a seguir.

### 6.1.1. As marcas de 3ª pessoa

Entre as marcas de pessoa no verbo, somente é encontrado um claro alinhamento ergativo-absolutivo com os morfemas de 3ª pessoa, conforme se observa pelos exemplos de (45). Repare que as marcas *tĕ=∅=*, *tĕ=ki=* e *tĕ=pĕ=*, que indicam o paciente em (45a), (45b) e (45c), são as mesmas que indicam o sujeito das intransitivas em (45d), (45e) e (45f), respectivamente. Além disso, as marcas de agente da transitiva =*∅*, =*pĕ* e =*e*, dos exemplos (45c), (45a) e (45b), respectivamente, são diferentes daquele primeiro conjunto. Assim, se pode dizer que a YRM trata as posições absolutivas da 3ª pessoa (sujeito de intransitiva e paciente de transitiva) de maneira similar do ponto de vista da morfologia do verbo, tratando de maneira distinta a posição ergativa (agente de transitiva).

- (45)a. *kĕi tuĕ=tĕ=ki=nĕ mĕkĕ tĕ=∅=urura=pĕ=pe*  
 este mulher=CL=DL=ERG ele CL(P)=SG(P)=empurrar==DL(A)=PAS  
 ‘Estas duas mulheres o empurraram’.

- b. *mĕkĕ=tĕ=pĕ=nĕ kĕi tuĕ tĕ=ki=urura-pe=e*  
 eles=CL=PL=ERG este mulher CL(P)=DL(P)empurrar=PAS=3PL(A)  
 ‘Eles empurraram estas duas mulheres’.

- c. *mĕkĕ=tĕ=pĕ=nĕ kĕi tuĕ tĕ=pĕ=urura-pe=∅*  
 eles=CL=PL=ERG este mulher CL(P)=PL(P)empurrar=PAS=3SG(A)

Rua das Palmeiras, 55 Botafogo Rio de Janeiro - RJ-Brasil CEP 22270-070  
 Telefax: 3214-8703 • [prodoc.linguas@gmail.com](mailto:prodoc.linguas@gmail.com) • [site: www.museudoindio.gov.br](http://www.museudoindio.gov.br)





‘Eles empurraram estas mulheres’.

d. *kii tuë thë=∅=kepa=ri*  
 este mulher CL(S)=SG(S)=cair=PERF  
 ‘Esta mulher caiu’.

e. *kii tuë thë=ki=kepa=ri*  
 este mulher CL(S)=DL(S)=cair=PERF  
 ‘Estas duas mulheres caíram’.

f. *mëkë thë=pë=kepa=ri*  
 este CL(S)=PL(S)=cair=PERF  
 ‘Eles caíram’.

Nos exemplos de (46), temos os mesmos enunciados de (45) sem os argumentos nominais, apenas com o núcleo verbal do predicado. Esse tipo de cláusula é bastante comum no discurso *ÿaroamë*, principalmente quando um tópico já está estabelecido na conversa e os participantes (dos enunciados) são bem conhecidos.

(46) a. *të=∅=urura=pë=pe*  
 CL(P)=SG(P)=empurrar==DL(A)=PAS  
 ‘Estas duas mulheres o empurraram’.

b. *të=ki=urura-pe=e*  
 CL(P)=DL(P)empurrar=PAS=3PL(A)  
 ‘Eles empurraram estas duas mulheres’.

c. *të=pë=urura-pe=∅*  
 CL(P)=PL(P)empurrar=PAS=3SG(A)  
 ‘Eles empurraram estas mulheres’.

d. *thë=∅=kepa=ri*  
 CL(S)=SG(S)=cair=PERF  
 ‘Caiu’.

e. *thë=ki=kepa=ri*  
 CL(S)=DL(S)=cair=PERF  
 ‘Cairam’.

f. *thë=pë=kepa=ri*  
 CL(S)=PL(S)=cair=PERF  
 ‘Cairam’.

Em YRM, todos os argumentos nominais, centrais ou não centrais, podem ser omitidos em uma sentença. As marcas de absolutivo no verbo (*të=∅=*; *të=ki=*, *tëpë=*)

Rua das Palmeiras, 55 Botafogo Rio de Janeiro - RJ-Brasil CEP 22270-070  
 Telefax: 3214-8703 • [prodoc.linguas@gmail.com](mailto:prodoc.linguas@gmail.com) • site: [www.museudoindio.gov.br](http://www.museudoindio.gov.br)



Representação  
no Brasil



Ministério da  
Justiça





têm uma origem nominal, nas marcas de número e nos classificadores nominais. No entanto, esses morfemas nominais se incorporam ao verbo quando o argumento nominal a que estão ligados (esses morfemas são clíticos) ocupa uma posição absoluta (no caso dos exemplos, *mëkë* ‘ele’ – ‘tuê’ – mulher). Repare nos exemplos de (45) que não se pode falar em concordância já que os morfemas de número e classificação não se repetem no verbo, mas se incorporam a ele. Uma evidência de que estão incorporados é que sua omissão pode resultar em construções agramaticais, como em (47).

(47)a. \**urura-pe=e*  
empurrar=PAS=3PL(A)  
‘(Eles) empurraram’.

d. \**kepa=ri*  
cair=PERF  
‘Cairam (PL)’.

Como se observa pelo Quadro 15 abaixo, apenas a 3ª pessoa singular na posição de agente da transitiva não apresenta uma marcação aberta. Repare ainda que os morfemas do paradigma não variam no que diz respeito à relação gramatical que representa, quer dizer, são exclusivos à categoria que representam. Entre outras, essa será umas das características que diferenciará este paradigma do paradigma da 1ª e 2ª pessoa.

### Quadro 15 – Paradigma das Marcas de 3ª Pessoa no Verbo

Pessoa	ABSOLUTIVO (sujeito de intransitiva e paciente de transitiva)	VERBO	ERGATIVO (agente de transitiva)
3ª SG	<i>a=/CL=φ=</i>		---
3ª DL/PC	<i>ki=/CL=ki=</i>		<i>=pî</i>
3ª PL	<i>pë=/CL=pë=</i>		<i>=e</i>

#### 6.1.1. As marcas de 1ª e 2ª pessoa

Diferentemente do sistema de casos e dos morfemas verbais de 3ª pessoa, as marcas de 1ª e 2ª pessoa, ou das Pessoas do Ato da Enunciação (PAE, daqui por diante) não apresentam um alinhamento com claro padrão ergativo-absolutivo. Pelos exemplos de (48) poderíamos até concluir que as marcas de 1ª e 2ª pessoa singular têm, ao contrário, um alinhamento neutro, já que em (48b) temos a forma *wa=* indicando o papel de agente da transitiva enquanto em (48a) a mesma forma é usada para indicar o paciente de uma intransitiva e em (48c) representa sujeito da cláusula intransitiva.

Rua das Palmeiras, 55 Botafogo Rio de Janeiro - RJ-Brasil CEP 22270-070  
Telefax: 3214-8703 • [prodou.linguas@gmail.com](mailto:prodou.linguas@gmail.com) • [site: www.museudoindio.gov.br](http://www.museudoindio.gov.br)



Representação  
no Brasil





- (48) a. *wa=urura-pe=e*  
 2SG(P)=empurrar=PAS=3PL(A)  
 ‘Te empurraram’.
- b. *wa=të=pë=urura=pe*  
 2SG(A)=CL(P)=PL(P)=empurrar=PAS  
 ‘(Você) os empurrou’.
- c. *wa=kepa=ri*  
 2SG(S)=cair=PERF  
 ‘(Você) caiu’.

Entretanto, se levamos em conta os enunciados com configuração local, ou seja, aqueles em que uma PAE é o agente e outra PAE é o paciente no enunciado, como nos exemplo de (49), já não podemos dizer que neutralização não se aplica por completo à 2ª pessoa singular, uma vez que na configuração local sua marca é *a=*, para a indicação de paciente, (49a), e *më=* para a indicação de agente, (49b).

- (49) a. *ya=a=urura-pe*  
 1SG(A)=2SG(P)=empurrar=PAS  
 ‘Te empurrei’.
- b. *ya=më=urura-pe*  
 1SG(P)=2SG(A)=empurrar=PAS  
 ‘Te empurrei’.

Essa aparente dismorfia do paradigma é resultado de um sistema complexo de marcação, conhecido em outras línguas como alinhamento hierárquico (Zuñiga, 2006, pg. 20). Nesses sistemas, assim como em YRM, o aparecimento das marcas de pessoa e os valores que elas assumem dependem da configuração do enunciado, isto é, se se trata de uma construção local, não local, ou mista. Esse tratamento diferenciado tem suas raízes em uma escala referencialidade ou index, segundo a qual as PAE estão numa posição superior a 3ª pessoa (tem mais “referencialidade” porque as PAE participam do ato da enunciação) e a 1ª ainda mais que a 2ª:  $1 > 2 > 3$ . Veremos que essa escala terá uma expressão formal na língua. Começamos, entretanto, com a marcação de pessoa nos enunciados de configuração única, em que somente um participante está presente, ou seja, a marcação de pessoa nos enunciados intransitivos.

### 6.1.1.1. Enunciados intransitivos

Para a marcação de PAE ocupando a posição de sujeito de intransitivo, dois jogos de morfemas são usados simultaneamente, como indicado pelo Quadro 16. Esses morfemas são clíticos de origem pronominal (ver 5.1.2) que se incorporam como proclíticos à raiz verbal. A segmentação desses clíticos em dois jogos de morfemas

Rua das Palmeiras, 55 Botafogo Rio de Janeiro - RJ-Brasil CEP 22270-070  
 Telefax: 3214-8703 • [prodoc.linguas@gmail.com](mailto:prodoc.linguas@gmail.com) • [site: www.museudoindio.gov.br](http://www.museudoindio.gov.br)



Representação  
no Brasil



Ministério da  
Justiça





distintos, um indicando de pessoa e número (Jogo I) e outro indicando apenas um de número (Jogo II), será útil para entender o funcionamento dessas mesmas formas nos enunciados transitivos (6.1.1.2). Cada jogo tem sua ocorrência restrita a um *slot* ou posição morfológica.

**Quadro 16 – As Marcas do Sujeito nos Verbos Intransitivos**

Pessoa	Jogo I Slot I	Jogo II Slot II	VERBO
1ª SG	<i>ya=</i>	$\emptyset$ =	
1ª DL/PC	<i>yaha=</i>	<i>ki=</i>	
1ª PL	<i>yama=</i>		
2ª SG	<i>wa=</i>	$\emptyset$ =	
2ª DL/PC	<i>waha=</i>	<i>ki=</i>	
2ª PL	<i>wama=</i>		

Não se observa variação qualquer cisão nesse paradigma, quer dizer, a língua não faz distinção entre enunciados intransitivos inergativos, (50a), (50b) e (50c), inacusativos, (50d), estativos (50e) ou posicionais (50f). Quer dizer, em YRM, toda a PAE que ocupa um argumento central de um predicado de valência 1 é marcado no verbo com uma das marcas do Quadro 16.

(50)a. *yama=ki=u-u-peri*

**1PL(P)=NOT\_SG(P)=ir-NÃO.EST-VOL**

‘Queremos ir’ / ‘não estamos indo’.

b. *wa= $\emptyset$ =waroj-ki=kë?*

**2SG(P)=SG(P)=chegar-COMPL=PART.INTERR**

‘(Então) você chegou?’.

c. *wahaki=eri*

**1DL(S)=cair=PERF**

‘Cantem (vocês dois)!’.

d. *yahaki=kepa=ri*

**1DL(S)=cair=PERF**

‘Caímos (nós dois)’.

e. *wamaki=remi*

**1PL(S)=saudável**

‘Vocês estão com saúde’.





- f. *yamaki*=*përë*=*ra*  
**1DL(S)**=deitar=PERF  
'Estamos deitados'.

### 6.1.1.2. Enunciados transitivos: três subsistemas

Nas cláusulas transitivas, entretanto, as regras de aparecimento das marcas de pessoa no verbo são bastante mais complexas, variando de acordo com a configuração do predicado. Mais especificamente, o YRM é sensível à configuração das pessoas gramaticais envolvidas no enunciado, tratando diferentemente enunciados em que a 1ª pessoa é objeto daqueles em que a 3ª pessoa é objeto. A língua ainda trata com diferença os enunciados em que a 2ª pessoa é objeto e a 1ª é agente daqueles em que a 2ª pessoa é objeto e o agente é uma 3ª pessoa. E por “tratar diferentemente” entendo aqui ter distintas marcas ou usar essas marcas segundo regras diversas. Em verdade, quatro subsistemas de marcação podem ser observados nos dados:

1) **subsistema I (configuração mista: 3→PAE)**: usado em enunciados com configuração mista em que o agente é uma 3ª e o paciente uma PAE,) (“eles nos viram”).

2) **subsistema II (configuração mista: PAE→3)**: usado na configuração inversa à primeira, quer dizer, quando o agente é um PAE e o paciente é uma 3ª pessoa (“nós os vimos”).

3) **subsistema II (configuração local: 2→1)**: aparece nas cláusulas transitivas com 2ª pessoa agente e 1ª pessoa paciente: “você me viu”.

4) **subsistema III (configuração local: 1→2)**: usado nos predicados transitivos em que a 1ª pessoa é o agente e a 2ª pessoa o paciente: “eu te vi”.

#### 6.1.1.1. Subsistema I (3→PAE):

Esse primeiro subsistema se assemelha muito ao encontrado na configuração não local (ou seja, 3→3). Nesses dois tipos de configuração, os morfemas que indicam o paciente do verbo estão agrupados à esquerda do verbo enquanto os que marcam o agente (uma 3ª nos dois casos) estão sempre à direita conforme se mostra no Quadro 17. Repare que essa configuração ainda mantém um alinhamento ergativo-absolutivo, já que as marcas de paciente são as mesmas encontradas para a marcação do sujeito dos enunciados intransitivos (ver Quadro 15 e Quadro 16). Se pode dizer que o absolutivo é o valor canônico das marcas do Slot I e II, já que essas formas têm sua origem nos pronomes (para as PAE) e nos morfemas de número e de classe (para a 3ª) que foram incorporados ao complexo verbal, passando de enclíticos para proclíticos (apenas uma “troca de sinal”). Considerando que a ordem básica da língua é APV (agente-paciente-verbo) para os enunciados transitivos e SV (sujeito-verbo) para os intransitivos é natural

Rua das Palmeiras, 55 Botafogo Rio de Janeiro - RJ-Brasil CEP 22270-070  
Telefax: 3214-8703 • [prodac.linguas@gmail.com](mailto:prodac.linguas@gmail.com) • [site: www.museudoindio.gov.br](http://www.museudoindio.gov.br)







que o material incorporado tivesse sua fonte nos argumentos imediatamente vizinhos ao verbo, ou seja, o paciente e o sujeito, justamente os argumentos absolutivos.

**Quadro 17 – Marcas de Pessoa na Configuração 3→PAE**

Pessoa	Paciente		VERBO	Agente
	Slot I	Slot II		Slot III
1ª SG	<i>ya=</i>	---		---
2ª SG	<i>wa=</i>	---		---
1ª DL/PC	<i>yaha=</i>	<i>ki=</i>		---
1ª PL	<i>yama=</i>			---
2ª DL/PC	<i>waha=</i>			---
2ª PL	<i>wama=</i>			---
3ª SG	---	<i>a=/cIn=</i>		---
3ª DL/PC	---	<i>ki=/cIn=ki=</i>		<i>=pi=/φ</i>
3ª PL	---	<i>pë=/cIn=pë=</i>		<i>=e</i>

Em (51) temos alguns exemplos desse paradigma em uso.

(51) a. *mëkë=të=pë=në*                      *yama=ki=urura-pe=e*  
eles=CL:genérico=PL=ERG 1PL(P)=NOT\_SG(P)=empurrar=PAS=3PL(A)  
‘Eles nos empurraram’.

b. *këi tuë=të=ni*                      *waha=ki=naka=ri*  
este mulher=CL=ERG 1PL(P)=NOT\_SG(P)=chamar=PERF  
‘Esta mulher chamou vocês dois’.

### 6.1.1.1. Subsistema II (PAE→3):

Nesse segundo subsistema, cujo paradigma se apresenta no Quadro 18, as marcas do paciente (3ª pessoa) do enunciado continuam as mesmas usadas em toda a construção em que uma 3ª pessoa ocupa uma posição absoluta (os morfemas do Slot II). Para indicar as PAE (que ocupam a posição de agente nessa configuração), a língua recruta parte das mesmas marcas que nos enunciados intransitivos e no subsistema I indicam sujeito e paciente, respectivamente, (argumentos absolutivos, portanto). As marcas recrutadas são as que ocupam o Slot I que passam a indicar o agente do enunciado transitivo. Essas marcas, assim, perdem seu valor canônico e são “promovidas” a morfemas de agente (marcando argumento ergativos, portanto).









absoluto utilizadas com a 3ª pessoa e na mesma posição morfológica (Slot II). Nessa configuração, as marcas 1ª pessoa são as mesmas usadas para a marcação de agente na configuração mista PAE→3, ou seja, os morfemas *ya=*, *yaha=*, *yama=*, ocupando o Slot I, sendo assim “promovidas” a marcadores de ergativo. No Quadro 19, são apresentadas as marcas de pessoa no verbo para essa configuração local.

**Quadro 19 – Marcas de Pessoa na Construção Local 1→2**

	Agente	Paciente	
Pessoa	Slot I	Slot II	
1ª SG	<i>ya=</i>	---	<b>VERBO</b>
1ª DL/PC	<i>yaha=</i>	---	
1ª PL	<i>yama=</i>	---	
2ª SG	---	<i>a=</i>	
2ª DL/PC	---	<i>ki=</i>	
2ª PL	---	<i>pë=</i>	

Em (54) se exemplifica a ocorrência dessas marcas.

- (54)a. (*ipa=ya=në aha*) ***ya=ki=urura-pe***  
 1=1SG=ERG 2 1SG(A)=2DL(P)=empurrar-PAS  
 ‘Eu empurrei vocês dois’.
- b. (*ipa=yamaki=në aha*) ***ya=pë=urura-pe***  
 1=1PL=ERG 2 1SG(A)=2DL(P)=empurrar-PAS  
 ‘Nós empurramos vocês’.
- c. (*ipa=yahaki=në aha*) ***yaha=a=urura-pe***  
 1=1DL=ERG 2 1SG(A)=2SG(P)=empurrar-PAS  
 ‘Nós empurramos você’.

Observe que os exemplos de (54a) (54b) e (54c) são respectivamente idênticos aos de (53a) (53b) e (53c), considerando apenas as marcas no núcleo do predicado (no verbo). Não fossem pelas marcas de caso, mas sobretudo pelo o contexto, que em geral proporciona uma interpretação inequívoca, os pares enunciados seriam ambíguos.

#### 6.1.1.1. Subsistema IV (configuração local: 2→1):

Quando o agente da construção local é a 2ª pessoa, a 1ª pessoa é indicada coerentemente com sua marca canônica de absolutivo (ambos os jogos, do Set I e Set II). Entretanto, para marcar a 2ª pessoa, qualquer que seja seu número, a única forma que se observa é o proclítico *=më*, que se liga imediatamente à direita da marca de 1ª pessoa. Esse proclítico é, portanto, uma marca transnumeral de agente para 2ª pessoa, e exclusivamente utilizado no contexto da construção local. A posição não inusual que





esse morfema ocupa no complexo verbal (depois do Slot II) será chamada, nesta análise, de Slot IV (o Slot III é ocupado pelos morfemas 3ª pessoa agente, ver Quadro 15).

**Quadro 20 – Marcas de Pessoa na Construção Local 2→1**

	Pessoa	Slot I	Slot II	Slot IV	
<b>PACIENTE</b>	<b>1ª SG</b>	<i>ya=</i>	---	---	<b>VERBO</b>
	<b>1ª DL/PC</b>	<i>yaha=</i>	<i>ki=</i>	---	
	<b>1ª PL</b>	<i>yama=</i>		---	
<b>AGENTE</b>	<b>2ª SG</b>	---	---	<i>më=</i>	
	<b>2ª DL/PC</b>	---	---		
	<b>2ª PL</b>	---	---		

Em (55), temos alguns enunciados com configuração local 2→1, onde as marcas do paradigma podem ser observadas. Note que os enunciados são ambíguos quanto ao número da 2ª pessoa.

(55) a. *ya=më=urura-pe*

**1SG(B)=SG(P)=2(A)=empurrar-PAS**

‘Você me empurrou’ / ‘Vocês me empurraram.’

b. *yaha=ki=më=urura-pe*

**1=1DL(P)=NOT\_SG(P)=2(A)=empurrar-PAS**

‘Você nos (dual) empurrou’/‘Vocês nos (dual) empurraram’.

## 6.2. Morfologia de Tempo e Aspecto

### 6.2.1. Presente: =ra

(56) a. *Uru pëi Rarunë tẽ tapora?*

*uru pëi Raru=në tẽ=ta=po=ra*

PRO.INT PRO.INDF. Raru=ERG CL.GEN=fazer=ACT=PRES

O que é que Raru está fazendo?

b. *Mëkë ãha tamoi ãxaxira.*

*mëkë ãha ta=mo=i=ãxaxi=ra*

ele nome colocar=MED=DYN=NO.VOL=PRES

‘Ele não quer me dizer seu (própio) nome.’

c. *Manaa përi=ra?*

*Manaa a=përi=ra*

Manaa SG=deitar=PRES

‘Manaa está deitado’.

d. *Hurua Piu a kura*

*hurua=a Piu a=ku=ra*

Rua das Palmeiras, 55 Botafogo Rio de Janeiro - RJ-Brasil CEP 22270-070  
Telefax: 3214-8703 • [prodac.linguas@gmail.com](mailto:prodac.linguas@gmail.com) • site: [www.museudoindio.gov.br](http://www.museudoindio.gov.br)



Representação  
no Brasil



Ministério da  
Justiça





roça=LOC Piu 3SG=existir=PRES  
 ‘Piu está na roça’.

### 6.2.2. Passado recente: =pe

- (57)a. *Simoko ni aha xaia ki mia hehape*  
*Simoko=ni aha xaia ki=mia=heha=pe*  
*Simoko=ERG teu saia CL:tecido=APL2=costurar=PAS.REC*  
 ‘Simoko costurou teu vestido (hoje)’.
- b. *Paruku a=namiu=huu=ma=o=pe.*  
*Paruku a= nami h[vv]=ma=o=pe.*  
*Paruku 3SG=caçar=NEG1=NEG2=??=PAS.REC*  
 ‘Paruku não foi caçar (hoje)’.

### 6.2.3. Passado distante: =pere

- (58)a. *Simoko ni aha xaia ki mia hehape*  
*Simoko=ni aha xaia ki=mia=heha=pere*  
*Simoko=ERG teu saia CL:tecido=APL2=costurar=PAS.REM*  
 ‘Simoko costurou teu vestido (ontem ou antes)’.
- b. *Paruku a=namiu=huu=ma=o=pere.*  
*Paruku a= nami h[vv]=ma=o=pere.*  
*Paruku 3SG=caçar=NEG1=NEG2=??=PAS.REM*  
 ‘Paruku não foi caçar (ontem ou antes)’.

### 6.2.4. Perfectivo: =ri, =r[V]

- (59)a. *Hĩi ya hi poko kepari.*  
*hĩi ya=hi=poko=kepa=ri*  
*árvore 1SG=CL:árvore=braço=quebrar=PERF*  
 ‘Eu quebrei o galho da árvore’.
- b. *Hĩi hi poko kepari.*  
*hĩi hi=poko=kepa=ri*  
*árvore CL:árvore=braço=quebrar=PERF*  
 ‘O galho da árvore quebrou (por causa do vento)’.

### 6.3. Volição e Futuro: përi

- (60)a. *Paruku=në Makari a=po=përi*  
*Paruku=ERG Magali 3SG(P)=ter=FUT*  
 Parukua vai casar com Magali.

### 6.4. Contra-Volição: ýaxi

Rua das Palmeiras, 55 Botafogo Rio de Janeiro - RJ-Brasil CEP 22270-070  
 Telefax: 3214-8703 • [prodac.linguas@gmail.com](mailto:prodac.linguas@gmail.com) • [site: www.museudoindio.gov.br](http://www.museudoindio.gov.br)



Representação  
no Brasil



Ministério da  
Justiça





- (61)a. *Mëkë āha tamoi ŷaxira.*  
*mëkë āha ta=mo=i=ŷaxi=ra*  
 ele nome colocar=MED=DYN=NO.VOL=PRES  
 ‘Ele não quer me dizer seu (próprio) nome.’
- b. *Mëkë eha xikawë ya a upëa ŷaxi.*  
*mëkë=eha xikawë ya=a=upë=a=ŷaxi*  
 ele=DAT flecha 1SG=3SG=dar=LIG=NO.VOL  
 ‘Eu não quero dar flecha para ela’.
- c. *ixaro ya a koa ŷaxi*  
*ixaro ya=a=koa=ŷaxi*  
 yekuana 2SG=3SG= yekuana=NO.VOL  
 ‘Eu não quero tomar yekuana (paricá).’

### 6.5. Imperativo

- (62)a. *Këi kamera wa a hurëi.*  
*këi kamera wa=a=hurë=i*  
 este panela 2SG=SG=segurar=DYN  
 ‘Segura esta panela!’
- b. *Kamera yama a riremari!*  
*kamera yama=a=rire=ma=ri*  
 panela 1PL=SG=alto=CAUS=PERF  
 ‘Vamos levantar a panela!’
- c. *Nara wa xiita përimari!*  
*narã wa=xiĩ=ta=pëti=ma=ri*  
 arco 2SG=CL:arco=CL:corda=esticado=CAUS=PERF  
 ‘Estica o arco!’
- d. *para=u=a maa wama=ma=φ=hoya=ri*  
 grande=CLN:líquido=LOC pedra 2PL(A)=CLN:duro=3SG(B)=jogar=PERF  
 ‘Joguem (vocês) a pedra no rio!’
- e. *këi huruka wa pë wapërekë*  
 ‘Coma estes peixes!’

### 6.1. Proibitivo: *maku / maoĩ*

- (63)a. *Wa xiita përimai maku!*  
*wa=xiĩ=ta=pëti=ma=i=maku*  
 2SG=CL:arco=CL:corda=esticado=CAUS=DYN=PROIB  
 ‘Não estica o arco!’





- b. *kii wa tē hupai maoĩ!*  
‘Não mexa nisso!’
- c. *urihi ami wa uumakē, ōka pē rē kura!*  
‘Não vá à floresta, tem inimigos!’

## 6.2. Negação: *h[VV]ma*

- (64)a. *Kēi purumē awakēhēērēma.*  
*kēi purumē a=wakē=h[vv]=rēma*  
este caju SG = maduro=NEG1=NEG2  
Este caju não está maduro.
- b. *yaraka pē aũreheerēma*  
*yaraka pē=aũre=h[vv]=rē=ma*  
piaba 3PL=ser\_gordo=NEG1=FOC=NEG2  
‘As piabas não estão gordas’.
- c. *maa upē yuruuurēmarã*  
*maa upē=yuru=h[vv]=rē=ma=rã*  
água CL:água=ferver=NEG1=FOC=NEG2=EST  
‘A água (ainda) não ferveu’.
- d. *kēi tē auhuurēma*  
*kēi tē=au=huu=rē=ma*  
este CL.GEN=limpo=NEG1=FOC=NEG2  
‘Isto não está limpo’.
- e. *ya oxohooma*  
*ya=oxo=h[vv]=ma*  
1SG=estar\_cansado=NEG1=NEG2  
‘Não estou cansado’.
- f. *ya ohihiima*  
*ya=ohi=h[vv]=ma*  
1SG=ter\_fome=NEG1=NEG2  
‘Não estou com fome.’
- g. *ya malasihiima*  
*ya=malasi=h[vv]=ma*  
1SG=ter\_sono=NEG1=NEG2  
‘Não estou com sono’.
- h. *napē pē warohoiniwayāope*  
*napē pē=waro=h[vv]=i=niwayāo=pe*  
estranjeiros 3PL=chegar=NEG1=desgraçadamente=PAS

Rua das Palmeiras, 55 Botafogo Rio de Janeiro - RJ-Brasil CEP 22270-070  
Telefax: 3214-8703 • [prodoc.linguas@gmail.com](mailto:prodoc.linguas@gmail.com) • [site: www.museudoindio.gov.br](http://www.museudoindio.gov.br)



Representação  
no Brasil



Ministério da  
Justiça





‘Poxa! os brancos não chegaram?’.

### 6.3. Interrogação:

#### 6.3.1. Sobre a identidade dos argumentos centrais (sujeito, objeto e agente)

As construções que empregam o pronome interrogativo *uru pëi* indicam que a interrogação expressa na cláusula incide sobre o sujeito (S), quando intransitiva, ou sobre o objeto (O), quando transitiva. Em outras palavras, essas construções interrogam sobre o argumento absolutivo da cláusula recebendo a marcação correspondente, ou seja,  $\emptyset$ .

##### 6.3.1.1. sujeito: *Uru pëi...?*

(65)a. *Uru pëi a uumai?*

*uru pëi a=u=uma=i*  
 PRO.INT INDF SG=ir=DIR:para\_cá=DYN  
 Quem vem vindo?

b. *Uru pëi mēkē āha kura?*

*Uru pëi mēkē āha=ku=ra?*  
 PRO.INT INDF ele nome=existir=PRES  
 ‘Como é o nome dela?’

##### 6.3.1.1. objeto: *Uru pëi...?*

(66)a. *Uru pëi Rarunē tē tapora?*

*uru pëi Raru=nē tē=ta=po=ra*  
 PRO.INT PRO.INDF. Raru=ERG CL.GEN=fazer=ACT=PRES  
 O que é que Raru está fazendo?

b. *Uru pëi Rarunē tē tari?*

*uru pëi Raru=nē tē=ta=ri*  
 PRO.INT PRO.INDF. Raru=ERG CL.GEN=matar=PERF  
 O que é que Raru caçou?

##### 6.3.1.1. agente: *Uru pëinē...?*

Marca-se o pronome interrogativo *uru pëi* com o caso ergativo =*nē* quando a pergunta incidir sobre o agente (A) de uma transitiva.

(67)a. *Uru pëinē aha xaia ki mia hehape?*

*uru pëinē=nē aha xaia ki=mia=heha=pe*  
 PRO.INT INDF=ERG teu saia CL:tecido=APL2=costurar=PAS

Rua das Palmeiras, 55 Botafogo Rio de Janeiro - RJ-Brasil CEP 22270-070  
 Telefax: 3214-8703 • [prodac.linguas@gmail.com](mailto:prodac.linguas@gmail.com) • site: [www.museudoindio.gov.br](http://www.museudoindio.gov.br)



Representação  
no Brasil



Ministério da  
Justiça







‘Quem costurou teu vestido?’

### 6.3.1.1. possuídor: *Uru pëi...e...?*

(68)a. *Këi uru pëi kanau e ahika rë kë?*

*këi uru pëi kanau e=ahika=rë=kë*

este PRO.INT INDF canoa GEN=CL:canoa=FOC=???

‘De quem é esta canoa?’

## 6.3.2. Sobre a identidade dos argumentos não centrais (instrumento, lugar, tempo, modo, quantidade)

### 6.3.2.1. instrumento

(69)a. *Raru ni uru pëini këi kanau ahika tapa ri kë?*

*Raru=ni uru pëi=ni këi kanau ahika=tapa=ri=kë?*

Raru=ERG PRO.INT PRO.INDF=INST este canoa CL:canoa=faze=PERF=??

‘Com quem é que Raru vai caçar amanhã?’

### 6.3.2.2. companhia

(70)a. *Uru pëixo Raruxo ki nami u waiki hena tëë?*

*uru pëi=xo Raru =xo ki=namiu=waiki hena=tëë*

PRO.INT PRO.INDF=COMIT Raru =COMIT 3SG=caça=FUT manhã=quando

‘Com quem Raru vai caçar amanhã?’

b. *Wiri nara wa xii kae uperi?*

*uru narã wa=xiĩ=kae=u=përi*

PRO.INT arco 2SG=CL:arco=APL1=ir=FUT

‘Com qual arco que você vai sair?’

### 6.3.2.3. lugar: *Wiria...?*

(71)a. *WiriaPiu a kura?*

*uru=a Piu a=ku=ra*

PRO.INT =LOC Piu 3SG=existir=PRES

‘Onde está Piu?’

b. *Wirianara wa xii taki?*

*uru=a narã wa=xiĩ=ta=ki*

PRO.INT=LOC arco 2SG CL:arco=colocar =TERM

‘Onde que você guardou o arco?’

### 6.3.2.4. tempo: *Wiri tëë...?*

(72)a. *Wiri tëë wamaki eriperi?*

*uru=tëë wamaki=eri=përi*

PRO.INT=quando 2PL=cantar=FUT

‘Quando que vocês vão dançar?’





- b. *Wiri tëë Simokonë kamo toki riëi huraaperi?*  
*uru tëë Simoko=në kamo toki=rië =i=hura=a=përi*  
 PRO.INT=quando Simoko=ERG rede CL:redete=tecer=DYN=terminar=LIG=FUT  
 Quando Simoko vai terminar de tecer a rede?

### 6.3.2.5. modo: Wiri naa...?

- (73)a. *Wiri naa naxi wama xipë hoai kuai ta?*  
*uru naa naxi wama=xi=pë=hoa=i*  
 PRO.INT=de modo macaxeira 2PL=CL:lâmina=PL=plantar=DYN  
*kua=i=ta*  
 comportar-se=DYN=INTER  
 ‘Como vocês plantam mandioca?’
- b. *Wiri naa nara xii taparirae?*  
*uru=naa narã xiï=ta=pa=ri=ra=e*  
 PRO.INT de\_mod modo arco CL:arco=fazer=ACT=PERF=INTER=3PL(A)  
 ‘Como fizeram este arco?’

### 6.3.2.1. razão: Uru pëi tëa...?

- (74)a. *Uru pëi tëa Manaa përi ra?*  
*uru pëi të=a Mana a=përi=ra*  
 PRO.INT PRO.INDF. CL.GEN=LOC Mana SG=deitar=PRES  
 ‘Por que Mana está deitado?’
- b. *Uru pëi tëa hurua wau=humaope?*  
*uru pëi të=a huru=a wa=u=h[vv]=ma=o=pe*  
 PRO.INT PRO.INDF. CL.GEN=LOC roça=LOC 2SG=ir=NEG1=NEG2=???=PAS  
 ‘Por que você não foi à roça?’

### 6.3.1. Sobre veracidade do evento

- (75)a. *të=ma=mapa=ri=ha?*  
 CL=idéia=acabar=PERF=INTER.PAS.REC  
 ‘Acabaram as palavras (numa sessão de elicitção)?’
- b. *posto=amî a=u=huri=kë?*  
 posto=ALA 3SG=ir=DIR:para\_lá=??  
 ‘Ele foi ao posto?’
- c. *Wa=howe=ra?*  
 2SG=estar\_bem=INTER  
 ‘Você está bem?’ (esp. de saudação)
- d. *Wa=remi=ra?*  
 2SG=estar\_saudável=INTER





‘Você está saudável?’ (esp. de saudação)

## 6.4. Processos de mudança de valência

### 6.4.1. Causativo

- (76)a. *Kamera yama a riremari.*  
*kamera yama=a=rire=ma=ri*  
 panela 1PL=3SG=alto=CAUS=PERF  
 ‘Vamos levantar a panela!’
- (77)a. *Nara wa xiita përimari.*  
*narã wa=xiĩ=ta pëti=ma=ri*  
 arco 2SG=CL:arco=CL:corda=esticado=CAUS=PERF  
 ‘Estica o arco!’
- (78)a. *Mahekonë here axikemari.*  
*maheko=në here axi=ke=ma=ri*  
 joelho=ERG cuia CL:cuia=cair=CAUS=PERF  
 ‘Maheko derrubou a cuia’.
- (79)a. *mëkënë rëkëorima hikiritëa yaru xi akimaki.*  
*mëkë=në rëkëorima hiki=ritë=a*  
 ela=ERG banco CL:madeira=cimo=LOC  
*yaru xi=aki=ma=ki*  
 cesto CL:fibra=em\_pé=CAUS=TERM  
 ‘Ela botou a cesta em cima do banco’.
- (80)a. *Rarunë mëkë tuë etëa aha yaru xi riëpamari.*  
*Raru=në mëkë tuë=e=të=a*  
 Raru=ERG ele mulher=GEN=CL=DAT  
*aha yaru xi=rië=pa=ma=ri*  
 teu cesto CL:fibra=tecer=ACT=CAUS=PERF  
 ‘Raru pediu para a esposa fazer uma cesta para você’.

### 6.4.2. Aplicativos

#### 6.4.2.1. Comitativo: *kãe / kãe...mia*

- (81)a. *Wa nami u tëë ya kae uperi.*  
*wa=namiu=tëë ya=kae=u=përi*  
 2SG=caçar=quando 1SG=APL1=ir=FUT  
 ‘Quando você for caçar, eu vou junto’.
- (82)a. *Parukunë mëkë xori e kae nami mia upe.*  
*Paruku=në mëkë xori e=kae=nami=mia=u=pe*

Rua das Palmeiras, 55 Botafogo Rio de Janeiro - RJ-Brasil CEP 22270-070  
 Telefax: 3214-8703 • [prodac.linguas@gmail.com](mailto:prodac.linguas@gmail.com) • site: [www.museudoindio.gov.br](http://www.museudoindio.gov.br)



Representação  
no Brasil



Ministério da  
Justiça





Paruku = ERG ele cunhado GEN=APL1=caçar=APL2=ir=PAS  
 ‘Paruku foi caçar com o cunhado’.

#### 6.4.2.2. Meta: *napë*

(83)a. *maa upë napë uaikakëhëri*

*maa upë=napë=u=a=ika=kë=hëri*

água CL:água=APL3=ir=LIG=em\_seguida=??=DIR:para\_lá

‘Foi em direção à água (para buscar água)’.

(84)a. *upë yopi kapãhëriwëi a uaikaiki karaka a napë uaikaiki*

*upë=yopi=kapã=hëri=wëi*

CL:água=quente=colocar\_no\_fogo=deixar=RELTZ

*karaka a=napë=u=a=ikai=ki*

galinha 3SG=APL3=ir=LIG=em\_seguida=??=

‘Colocando a água para ferver, se foi em seguida em direção à galinha (para matá-la)’.

#### 6.4.3. Voz média: *-mo*

(85)a. *mëkë matarërokokamora.*

*mëkë mata=rë=rokoka=mo=ra*

ele perna=FOC=coçar=MED=PRES

‘Ele está coçando a perna’.

b. *Mëkë ãha tamoi ãxaxira.*

*mëkë ãha=ta=mo=iãxaxi=ra*

ele nome=colocar=MED=DYN=NO.VOL=PRES

‘Ele não quer me dizer o nome dele’.

### 7. Períodos complexos

Nos períodos complexos do YRM, a oração principal sucede à oração subordinada. Essas construções complexas podem ser bastante extensas, contando com até 20 orações em cadeia. Muitas vezes, uma oração subordinada funciona como oração principal de outra subordinada, apresentando o mesmo padrão Subordinada - Principal. De todos modos, no fim do período complexo, uma oração sintaticamente independente ocorre funcionando como oração principal de toda a construção.

#### 7.1. Orações subordinadas de tempo

##### 7.1.1. Sequencial

(86)a. *Diegonë xuruka a ha ioparinë, a ha japanë, a waikaari.*

*Diego=në xuruka a=ha=io=pa=ri=në*

Diego=ERG peixe SG=antes=puxar=ACT=PERF=SEQ

Rua das Palmeiras, 55 Botafogo Rio de Janeiro - RJ-Brasil CEP 22270-070  
 Telefax: 3214-8703 • [prodoc.linguas@gmail.com](mailto:prodoc.linguas@gmail.com) • [site: www.museudoindio.gov.br](http://www.museudoindio.gov.br)



Representação  
no Brasil





*a=ha=ya=pa=në*      *a=wa=ika=ri*  
 SG=antes=assar=ACT=SEQ SG=comer=em\_seguida=PERF  
 ‘Diego pegou peixe, assou e comeu.’

- b. *Të uyanë maa ma hahirënë, pahaiaimë ma hoyaikari*  
*të=uya=në*      *maa ma=ha=hirë=në*  
 CL.GEN=CL:rapaz=ERG pedra CL:pedra=antes=pegar=SEQ  
*paha=amë*      *ma=hoya=ika=ri*  
 distante=LOC CL:pedra=jogar=em\_seguida=PERF  
 ‘O menino pegou a pedra e jogou longe.’

### 7.2. Orações subordinadas adversativas/concessivas: *këhëkë*

- (87)a. *Paruku a ohi këhëkë, wamorima etë ma kuraenë, të waahaarimakë.*  
*Paruku a=ohi=këhëkë*      *wamorima e=të=ma=kuraenë*  
 Paruku SG=ter=fome=mas comida GEN=CL.GEN=NEG=porque  
*të=wa=a=haa=ri=ma=kë*  
 CL.GEN=comer=LIG=NEG1=PERF=NEG2=???  
 ‘Paruku está com fome, mas não pode comer porque não tem comida.’
- b. *Hapaa tëë hïi hipë ÿamio këhëkë, këi tëë hipë rë yarami.*  
*hapaa=tëë*      *hïi*      *hi=pë=ÿami=o=këhëkë*  
 antes quando árvore CL:árvore=PL=ser\_pouco=IMPERF=mas  
*këi=tëë*      *hi=pë=rë=yarami*  
 este=quando CL:árvore=PL=FOC=muito  
 ‘Antes tinha pouca árvore aqui, agora tem bastante.’

### 7.3. Orações subordinadas de causa: *kuraenë*

- (88)a. *A namoi kuraenë, hemeru ki rë koapora.*  
*a=namo=i=kuraenë*      *hemeru ki=rë=koa=po=ra*  
 SG=doente=DYN=porque remédio CL:extenso=FOC=beber=ACT=PRES  
 ‘Ele está tomando remédio porque está doente.’
- b. *Mëkënë naxi kouku yarami koarima kuraenë, a tuharari.*  
*mëkë=në*      *naxi*      *ko=uku=yarami*  
 ele=ERG macaxeira CL:redondo.negro=vinho=muito  
*koa=ri=ma=kuraenë*      *a=tuha=ra=ri*  
 beber=PERF=PAS=porque 3SG=vomitar=DISTR=PERF  
 ‘Ele vomitou porque bebeu muito caxiri.’
- c. *Maa ho kirimoi kuraenë ya nami uhuumaoperi.*  
*maa*      *ho=kirimo=i=kuraenë*      *ya namiu=h[vv]=ma=o=përi*  
 chuva CL:chuva=chover=DYN=porque 1SG=caçar=NEG1=NEG2=???=FUT  
 ‘Eu não vou pescar porque está chovendo.’

Rua das Palmeiras, 55 Botafogo Rio de Janeiro - RJ-Brasil CEP 22270-070  
 Telefax: 3214-8703 • [prodac.linguas@gmail.com](mailto:prodac.linguas@gmail.com) • site: [www.museudoindio.gov.br](http://www.museudoindio.gov.br)



Representação  
no Brasil



Ministério da  
Justiça





#### 7.4. Orações subordinadas de finalidade: *mia ha...në*

- (89)a. *Simoko a waroiki, naxi wa koki riëi tëë wa mia ha paripanë.*  
*Simoko a=waro=i=ki naxi wa=ko=ki=rië=i=tëë*  
 Simoko SG chegar=???=TERM yuca 2SG=CL:yuca=PL=ralar=DYN=quando  
*wa=mia=ha=paripa=në*  
 2SG=APL2=antes=ajudar=CONJ  
 ‘Simoko chegou para ajudar você a ralar mandioca.’

#### 7.5. Orações subordinadas condicionais

##### 7.5.1. Factuais ou potenciais: *tëë*

- (90)a. *Wa xiïta përimai mahia tëë xiïta heruru kë.*  
*wa=xiïta=pëti=ma=i=mahi=a=tëë*  
 2SG=CL:estirã=esticado=CAUS=DYN=muito=???=quando  
*xiïta=heru=ri=kë*  
 CL:estirã=arrebentar=PERF=???  
 ‘Não pode esticar muito o estirã senão ele arrebenta’.
- b. *Hena tëë maa ho kirimoï tëë ya namiuhuumaopëri.*  
*hena=tëë maa ho=kirimo=i=tëë*  
 manhã=quando chuva chuva=chover=DYN=quando  
*ya=namiu=h[vv]=ma=o=përi*  
 1SG=caçar=NEG1=NEG2=???=FUT  
 ‘Se chover amanhã, eu não vou caçar’.

##### 7.5.2. Contrafactuais - *mahakinoa*

- (91)a. *Ori kinë a mi wahařimaope, a mi wari mahakinoa mëkëanë ki xëaikapari.*  
*ori ki=në a=miwa=ha=ri=ma=o=pe*  
 cobra CL:cobra=ERG 3SG=morder=NEG1=PERF=NEG2=???=PAS  
*a=miwa=ri=mahakinoa*  
 SG=comer=PERF=CFAC:se  
*mëkë=a=në ki=xë=a=ika=pa=ri*  
 ele=SG=ERG CL:cobra=matar=LIG=em\_seguida=ACT=PERF  
 ‘A cobra não mordeu ele, mas se ela o tivesse mordido, ele a teria matado.’

#### 7.6. Orações relativas: nominalizando orações: *wëi*

##### 7.6.1. Relativizando o sujeito

- (92)a. *Naamoiwëi të rë wãri.*  
*naamo=i=wëi të=rë=wãri*  
 doente=DYN=RELTZ CL.GEN=FOC=ruim





‘Doença é ruim’.

- b. *Urihiamë uru tēpë ãrë uaparoowëi tē howe heeamara.*  
*urihi=amë uru tē=pë=ãrë=u=a=pa=ri=o=wëi*  
 floresta=LOC criança CL.GEN=PL=DIM=ir=DISTR=ACT=PERF=???=RELTZ  
*tē=howe=h[vv]=a=ma=ra*  
 CL.GEN=ser\_bom=NEG1=LIG=NEG2=PRES  
 ‘Menino pequeno não pode andar sozinho no mato’.
- c. *warõ tēnë tēma rapoiwëi anaamora.*  
*warõ=tē=në tē=ma=rapo=i=wëi a=naamo=ra*  
 homem=CL.GEN=ERG CL.GEN=palavra=saber=i=RELTZSG=adoecer=PRES  
 ‘O homem que conta história está doente’.

### 7.6.2. Relativizando o objeto

- (93)a. *Ya warokiwëi Rarua wa tēma taki kuha?*  
*ya=waro=ki=wëi Raru=a*  
 1SG=chegar=TERM=RELTZRaru=LOC  
*wa=tē=ma=ta=ki=kuha*  
 2SG=CL.GEN=palavra=colocar=TERM=INTER.PAS.REC  
 ‘Você contou pra Raru que eu cheguei (sobre a minha chegada)?’

### 7.6.3. Relativizando o agente

- (94)a. *hiimanë uru tēmiwariwëi Billnë axëpari.*  
*hiima=në uru tē=miwa=ri=wëi*  
 cachorro=ERG criança CL.GEN=morder=PERF=RELTZ  
*Bill=në a=xë=pa=ri*  
 Bill=ERG SG=matar=ACT=PERF  
 ‘Bill matou o cachorro que mordeu o menino’.







## 8. Abreviaturas

1	primeira pessoa	INTER	interrogativo
2	segunda pessoa	INTER.PAS.REC	interrogativo de passado recente
3	terceira pessoa	INTRS	intransitivizador
A	agente	LIG	ligadura
ACT	voz ativa	LOC	locativo
ALA	alativo	MED	medial, voz média
APL	aplicativo	NÃO.EST	não estativo
APL1	aplicativo (forma 1)	VOL	volitivo
APL2	aplicativo (forma 2)	NEG	negação
APL3	aplicativo (forma 3)	NEG1	negação (forma 1)
CAUS	causativo	NEG2	negação (forma 2)
CFAC	contra-factual	NO.VOL	contra-volitivo
CL	classificador nominal	NOT_SG	não singular
CL.GEN	classificador nominal genérico	P	paciente
COMIT	comitativo	PART.INTER	partícula interrogativa
COMPL	completivo	PAS	passado
CONJ	conjunção	PAS.REC	passado recente
DAT	dativo	PAS.REM	passado remoto
DERV	derivativo	PC	paucal
DIM	diminutivo	PERF	perfectivo, perfeito
DIR	direcional	PL	plural
DISTR	distributivo	POS	possessivo
DL	dual	PRES	presente
DYN	dinâmico	PRES.EST	presente estativo
ERG	ergativo	PRO.INDF	pronome indefinido
EST	estativo	PRO.INT	pronome interrogativo
FOC	focalizador	PROIB	proibitivo
FUT	futuro	RELTZ	relativizador
GEN	genitivo	S	sujeito
IMPERF	imperfectivo, imperfeito	SEQ	sequencial
INDF	indefinido	SG	singular
INST	instrumental	TERM	terminativo

## 9. Bibliografia

ALBERT, BRUCE E DE OLIVEIRA, MARCOS. 2011. “Novos ‘isolados’ ou antigos resistentes”. Em *Povos Indígenas no Brasil*. Instituto Socioambiental. São Paulo.

Rua das Palmeiras, 55 Botafogo Rio de Janeiro - RJ-Brasil CEP 22270-070  
Telefax: 3214-8703 • [prodoc.linguas@gmail.com](mailto:prodoc.linguas@gmail.com) • [site: www.museudoindio.gov.br](http://www.museudoindio.gov.br)



Representação  
no Brasil





COMRIE, BERNARD. 1989. *Universales de Lenguaje y Tipología Lingüística. Sintaxis y Morfología*. Madrid: Editorial Gredos. (Del original de 1981 *Language Universals and Linguistic Typology*, Oxford: Basil Blackwell Publisher).

DRYER, MATTHEW. 1991. 'SVO languages and the OV:VO typology'. En *Linguistics* 27, pp. 443-482.

DRYER, MATTHEW. 1992. 'The Greenbergian Word Order Correlations'. En *Language*, Volume 68, Number 1. pp. 81-138.

DRYER, MATTHEW. 2007a. 'Word order'. En *Language Typology and Syntactic Description*. Shopen Timothy (ed). Volume 1: Clause Structure. Cambridge: Cambridge University Press.

DRYER, MATTHEW. 2007b. 'Noun Phrase Structure'. En *Language Typology and Syntactic Description*. Shopen Timothy (ed). Volume 2: Complex Structures. Cambridge: Cambridge University Press.

MATTEI MULLER, MARIE CLAUDE. 2007. *Lengua y cultura Yanomamĩ. Diccionario Yanomamĩ-Español / Español-Yanomamĩ*. Con la colaboración especial de Jacinto Serowë. Caracas: Epsilon Libros.

MIGLIAZZA, ERNESTO C. 1972, *Yanomama Grammar and Intelligibility*, Bloomington, IN: Indiana University Doctoral Dissertation.

MIGLIAZZA, ERNEST. 1980. "Languages of the Orinoco-Amazon region: Current status". *Antropológica* 53.95-162. [Reprinted 1985, in: *South American Indian languages: Retrospect and prospect*, ed. by Harriet E. Manelis Klein and Louisa R. Stark, 17-139. Austin: University of Texas Press.]

NICHOLS, JOHANNA. 1986. "Head-marking and dependent marking grammar". En *Language*: Vol. 62, No. 1. pp. 56-119.





PAYNE, THOMAS E. 1997. *Describing Morphosyntax, A Guide for Field Linguists*.

Cambridge: Cambridge University Press.

RAMIREZ, HENRI. 1994a. *Le Parler Yanomami de Xamatauteri*. Paris:

Universidad de Aix en Provence. Tesis de doctorado.

SALATHÉ, GEORGES. 1932. “Les Indien Karimé”. Em *Revista del Institute de etnología delà Universidad de Tucumán*. Tucumán, t. II, 1931-1932, p. 297-

316





10. Apêndice - Quadro silábico yanomami, com exemplos.

Fonemas Vocálicos	/a/	/ɛ/	/ə/	/i/	/o/	/u/
grafemas						
Fonemas Consonantais	a	e	ë	i	o	u
<b>V</b>	ara xi “arara” aya a “veado” are heko “araçari” are mo “maracanã” arepo ko “cupim/tamaduá- mirim”	eheheo namo “benedito, ave” ewë a “morcego” eri “cantar”	ëxëma a “pica-pau” ërë “procurar” ërërë “leve”	imë “dedo” imoro na “abelha, nome genérico” inamo a “ponta de flecha” iro a “guariba” ixaro a “yekuana” iÿai a “bodó-seda” oĩ na “abelha”	oari a “irara” oĩ na “abelha” oko xi “chincoã”	uru të “criança” urihi a “floresta” puruma ahu “estrela” puru uxu “cana de açúcar” puhuru ki “esp. cobra” purumë a “udu-de-coroa- azul, ave”
<b>p</b>	<b>pa</b>	<b>pe</b>	<b>pë</b>	<b>pi</b>	<b>po</b>	<b>pu</b>
<b>/p/</b>	paxo a “macaco-aranha” pakama a “sabiá” parare a “mandizinho” pau inaki	pexixima të “choquinha, ave” peri ÿo “caminho” peri ÿoxika “porta” mopei aki	pëyëpamoi “discutir” korori pë “jabuti” pëximai “querer” mǎipëriÿo a	piĩ të “risdinha, esp. ave” piÿe të “ariramba” piriřima axi “esp. de mamão” piriřima axihi	popori a “lua” pora a “cachoeira” pore a “fantasma” poromo ko	puruma ahu “estrela” puru uxu “cana de açúcar” puhuru ki “esp. cobra” purumë a



	“ubim” pahi a “ingá” hepara a “irmão” pãho a yahikipa “cair no chão” waxapa xi “traíra”	“esp. banana” hepei xi “arara vermelha”	“tesourinha, ave”	“esp. mamoeiro” de ỹapi hi “jacamim” ỹapira wakë “relâmpago”	“sapo cururu” arepo ko “tamanduá” apoxi ã “algodão”	“udu-de-coroa- azul, ave”
<b>t</b>	<b>ta</b>	<b>te</b>	<b>të</b>	<b>ti</b>	<b>to</b>	<b>tu</b>
/t/	tahaĩ xi “yauari” taki të “pacu” taki inaxi “piranha” tataĩ a “esp. de rã” amota a “paca” nai ta “casca de árvore”	tëkë të “barranqueiro, ave” teëteë të “bem-te-vi-rajado” xerete a “fruto” watemo “testículo” tënate “ovo”	tënate “ovo” tëärë “criança” tëmoko “moça” tëuya “rapaz” rixo të “beija-flor”	típiki na “esp. vespa” tixitixima a “guarda-floresta, ave” titiri a “esp. de sapo”	tomë a “cutia” too to “cipó” too tomo “esp. de lagarto” toraitorai a “tendão” motoka ki “sol” matõro huma “acari-bodó”	tuë të “mulher” tuhũ xi “jauzinho, peixe” tuhare a “mamão silvestre” tuhare xi “mamoeiro silvestre” tuwee a “esp. de sapo” utuma “esp. de rã, “rã de vidro”“
<b>k</b>	<b>ka</b>	<b>ke</b>	<b>kë</b>	<b>ki</b>	<b>ko</b>	<b>ku</b>
/k/	kararo a “arara-canindé” karaka a “galinha”	kekerereỹo xi “pitaguari, ave” kokekoke a “nuvem”	këpari “quebrar”	kiri të “passarinho, genérico” kiriri a	korori pë “jabuti” kori a “japu”	kuremë të “jacu” kurau na “anzol”



	kamo toki “rede” kana a “lontra” kawahi a “poraquê” kōkara xi “esp. de rã” ikarima toki “jibóia-arco-íris”	kepai “cair na água” yēkerima mo “açai de touceira”		“surubim” kiyāi “traballar” imiki “mão”	kopari a “gralhão” korokoro a “socó-boi” koro aki “esp. de banana” kōkara xi “esp. de rã” kokekoke a “nuvem”	kurupë xina “esp. de abelha” kuwēmoi “fazer sexo” xikuekemë a “esp. de lagarto”
<b>x</b>	<b>xa</b>	<b>xe</b>	<b>xë</b>	<b>xi</b>	<b>xo</b>	<b>xu</b>
/x/ [x]~[ʃ]	xama a “anta” waxapa xi “traíra”	xerete a “fruto” xerēki “pulmão” yaruxe a “quati” hexe na “cigana”	ëxëma a “pica-pau”	xikawë a “flecha” xiomari të “andorinha” xinaxinama të naxi ko “mandioca” waxikara a “esp. lagarto” waxapa xi “traíra” wayapa xi “quatipuru”	xore he “cesto raso” xoko hū “jacundá, peixe” xorokorima xi “surucuá” xori nahe “esp. de formiga” paxo a “macaco-aranha” rixo të “beija-flor”	xuwëaỹokoma a “esp. de rã de árvore” xuhurumoi “estar triste” yupu uxu “cinza” kaxu ina “cuxiú” waxupëma na “esp. abelha”
<b>h</b>	<b>ha</b>	<b>he</b>	<b>hë</b>	<b>hi</b>	<b>ho</b>	<b>hu</b>
<b>h</b>	hãhã a “tapiti, coelho- brasileiro” harama a “filhote, piraíba”	henapo na “esp. de vespa” hera a “jupará” hekoũrema a	hëëmë xi “anambé azul” të xipërëhë	hio koixi “palmeira buriti” hiima a “cachorro, animal doméstico”	hoho maxi “aracu” horema ki “minhoca” horĩ a	humëxi “estômago” huru a “roçado” mahu



	<p>haximo a “inhambu” hayorima a “galo da serra” tuhare a “mamão silvestre” ma hai “falar” paha a “murumuru” aha “teu”</p>	<p>“esp. lagarto pequeno” maa he “cará” koyehe a “ipecuá” heko “testa” maheko “joelho” xore he “cesto”</p>		<p>ĩhi ku “pensar” kahiki “boca” kohiro a “maria-cavaleira [pássaro]” niri ĩhi “pé de ingá”</p>	<p>“jeju (peixe)” hokomë batata doce hohori na “murucutu (coruja)”</p>	<p>“pé” tũhũ a “escorpião” puhuru ki “cobra-cega”</p>
<b>y</b>	<b>ya</b>	<b>ye</b>	<b>yë</b>	<b>yi</b>	<b>yo</b>	<b>yu</b>
<b>y</b>	<p>yawere a “preguiça-real” yaru xi “cesto” yaruxe a “quati” yaruxe hi “árvore de ingá” yaraka a “piaba” tëuya “rapaz” oya të “jurití” aya a “veado”</p>	<p>yei xi “pipira-vermelha, ave” yeiherehema a “pavãozinho-do-Pará” koye a “saúva” koyehe a “ipecuá”</p>	<p>koakoayëmë a “bacurau” wëyëkikoĩ “sobrancelha” wayëra “estar bravo”</p>	<p>yiĩyĩ të “vira-folha-pardo, ave” taayia a “<b>Capitão-de-saíra- amarelo, ave</b>”</p>	<p>yoĩ na “esp. abelha” yoĩyoĩ të “bico-virado- miúdo, ave” yokoro a “lagoa” yokoro ãhu “esp fruta” yopoma ki “esp. baunilha” mayopë a “tucano-de-papo- branco” mayopë taxiki “sarapó” mayopë ahuxi</p>	<p>yupu uxu “cinza” yuri moxi “piaba” mahayumë hi “esp emabúba”</p>





					“tucano-de-bico-preto”	
m	ma	me	më	mi	mo	mu
/m/	mayopë a “tucano-de-papo-branco” mayopë taxiki “sarapó” mayopë ahuxi “tucano-de-bico-preto”		humëxi “estômago” momë hi “esp de árvore” momë a “esp fruto” yëmëka “orelha” yëmëkamaĩ a “candiru” hereheremë na “apuim, ave” mëxi a “espinho” mëkë kixino “muçum” më ruru “noite” mëkë të “ele” më ruwë “nublado” imë “dedo” kuremë të “jacu”	mire a “espelho” mihere a “vira-bosta, iraúna” miramaa ko “macaxeira branca” reemi a “bem-te-vi”	morõ a “tatu-de-rabo-mole” momë a “gavião real” mokori xiki “tipiti” moxi a “filho” mo “penis” yuri moxi “piaba” mamori a “pirapitinga, peixe” amoki “fígado”	wamuyawëai “rápido”



<b>n</b>	<b>na</b>	<b>ne</b>	<b>ně</b>	<b>ni</b>	<b>no</b>	<b>nu</b>	
<b>n</b>	nakita a “peixe-cachorro” nako he “cará negro” nako a “saracura” narõ a “cuíca-de-cauda- grossa” orena “flor” warapa na “mucura” yao naxi “jaguatirica”		něxi a “furão” hokoroki ně mayo “arco-íris”	niri ĩki “esp. ingá” niri ĩhi “pé de ingá” nihimapoi “carregar costas” <b>kani ni</b> “esp de fruta” <b>kani nihi</b> “esp de árvore”	nas	noma a “piolho” nomi “esquelético” hinoto “vértebra” noxí “limpo, descascado”	
<b>ỹ</b>	<b>ỹa</b>	<b>ỹe</b>	<b>ỹě</b>	<b>ỹi</b>	<b>ỹo</b>	<b>ỹu</b>	
<b>/ɲ/</b>	ỹapi hi “jacamim” ỹapira wakě “relâmpago” ỹamara a “arraia” ỹama amo “abacaxi” ỹama amoxi “pé de abacaxi” ỹamorama na “esp. abelha”	ỹekerima mo “acaí de touceira, fruta” ỹekerima moxi “acaí de touceira, planta” ỹekerima tēja “esp. de banana pequena” ỹekerima těaxi “esp. de bananeira” piỹepiỹe tēja	ỹěměkaki “orelhas” ỹěměkamaĩ a “candiru”		ỹokoxi tēja “japuça de coleira, sauá” ỹoraxi a “esp. de fruta do conde” ỹorima tēja “tururim” ỹoro moxiki “esp. de gavião” haỹorima a “galo da serra”	ỹuru moki “milho” ỹuru moxi “pé de milho”	



	<p>ỹami inaki “esp. abelha” ỹaru a “trovão” ỹaroamë të waỹapë “tornozelo” të ỹaukai “escrever” hiỹaro a “esposo, marido” kokiỹai “nádegas” kiỹai “mover-se”</p>	<p>“estalador-do-norte, esp. ave” piỹe të “ariramba”</p>			<p>ỹopëxi “asa” koã aỹo “lenha” amoỹore “vesícula biliar”</p>	
<b>w</b>	<b>wa</b>	<b>we</b>	<b>wë</b>	<b>wi</b>	<b>wo</b>	<b>wu</b>
/w/	<p>waxapa xi “traíra” wayëra “estar bravo”</p>	<p>werehe ko “papagaio-diadema” werehe koki “cobra-papagaio” wehe “seco” yawere a “preguiça-real” howe “bom, bonito” mokuwerema a “anambé-branco”</p>	<p>wëri a “jacaré” wëyëkikoĩ “sobrancelha” wakawë të “falção” awë a “mãe” ewë a “morcego”</p>	<p>wiriwirimë na “gavião-tesoura” wihima të “maria-te-viu, ave” wiri mamo “esp. de rã-de-árvore”</p>		



r	ra	re	rë	ri	ro	ru
/r/ [r]~[ɾ]	warapa na “gambá” raai “saber”	reemi a “bem-te-vi” repoki “costelas” reahumoi “fazer festa” are heko “araçari” arepo ko “mambira” ; arepo ko “cupim”	rëpë a “tamanduá- bandeira” rëi “pegar” warë a “queixada” tëärë “criança” ërërë “leve” ërë “procurar”	rixo të “beija-flor” rixa xi “pupunheira” rii a “onça” arima të “maitaca-de- cabeça-azul” niri ãhi “pé de ingá”	rororo a “aru,cururu-pé-de- pato, esp. de sapo” roroko “torto” imoro na “abelha” harõa a “esp. rã” aromë ki “cobra-papagaio”	ruru hi “esp. embaúba” ruëruë të “maçarico, ave” heru ki “jibóia” uru të “criança” yaru xi “cesto”